MOMENTO feminino

DORIS MONTEIRO

Taquígrafa, dona de casa ou artista?

ANO VIII = Preço: Cr$ 3,00 = N.o 109 = 1955

Leia neste numero:

Os sambas de Carnaval contam uma história

★

MODAS para 1955

★

A beleza e o Verão

★

A bela Silvana (Pampanini) tem ambições

★

Recebemos de uma leitora de nome Eunice, moradora em Minas Gerais, uma carta na qual nos canta que tem uma filhinha de nove anos, que estuda piano. Mas, diz Eunice, apesar de pedir com carinho à sua filha que se aplique, esta mostra-se desinteressada pelo instrumento. Pede-nos então para ensinar-lhes a melhor maneira de conseguir que sua pequena Vera estude bem.

—:—

O que nós vamos responder talvez desagrade a nossa cara amiga pois, em vez de dar-lhe uma idéia para estimular o estudo de piano de sua filha, nós vamos dizer-lhe que, quando uma criança não mostra interêsse pelo piano é porque não sente nenhuma vocação e, sendo assim, não há razão para insistir que estude. Nos outros estudos é lógico que haja insistência para que se aplique; mas, se tratando de arte, só é necessário uma coisa: nascer artista.

Se você nota que a menina não liga ao piano e obriga-a, mesmo com brandura, a estudar, poderá fazê-la sofrer, pois ela se sentirá constrangida, sem querer confessar-lhe que não sente inclinação para a música; talvez não tenha coragem de desgostá-la, ou então, de passar por desobediente.

Experimente perguntar-lhe se gostaria de parar com o estudo. Se notar uma expressão de alivio em seu rostinho, então não terá outro remédio senão desistir da idéia de ter em casa uma pianista.

Se quiser, fazer ainda uma última tentativa, procure outra mestra. Quem sabe se não é a professora que não ajuda a menina a gostar do teclado?

Se falhar, lamentamos, mas não conhecemos nenhuma fórmula para criar um dom pois, êste não se cria, vem ao mundo com a pessoa.

MADALENA

NOSSO AMOR, NOSSA VIDA

CONHEÇA SEU FILHO

MARIA GABRIELA

Minha amiga Luiza se admira porque eu lhe asseguro que nenhuma criança em condições normais apresenta problemas de educação. Eu me explico. De um modo geral o individuo nasce são de corpo e de mente. As enfermidades, mesmo as mais graves e crônicas, só muito ramente se transmitem aos descontentes. Quando nascam debilitadas ou apresentando estigmas da doença, em pouco tempo serão crianças robustas e normais se desde o nascimento seus pais dispuserem de recursos econômicos e ambiente próprio e conveniente e que esta toda a chave do desenvolvimnto físico e psíquico da criança. Em um mundo convulsionado como êste em que vivemos, atravessando a nossa população instantes verdadeiramente dramáticos, pois rarísimo são os pais que gosam condições econômicas capazes de garantir a necessária segurança e tranquilidade ao seu lar, é claro, que a porcentagem de crianças que possam se desenvolver no tal «ambiente prório e conveniente» são uma previlegiada e infima minoria. Isto se encararmos o problema apenas em seu aspecto econômico. Mas há ainda o aspécto social. Ainda que os recursos paternos permitam á criança um sadio desenvolvimento físico, como livra-lo das perniciosas e disolventes influências que, sem duvida, lhe afetarão a mente? E eis, então, que surgem os problemas que, muitas vezes, vão inclusive, se refletir sôbre a saúde do menino. Crianças rebeldes, insatisfeitas, angustiadas, pessimistas, sempre ás voltas com reivindicações e caprichos absurdos, maliciosas e desconfiadas, inseguras em uma palavra, são a triste consequência de todos êsses problemas com os quais, em torno, delas se debatem os adultos.

Por isso, Maria Luiza, minha amiga, procure resolver as crises de rebeldia de seu filho com amor e compreensão. Antes de tudo se analise profundamente. Faça uma autocrítica imparcial e verifique se seus próprios problemas não a teem tornado um tanto impaciente ou severa demais com o menino. E mesmo que se convença de que tem sido tolerante o paciente, compreenda que chegou o momento de você se tornar evangelica. Procure descobrir, então, qual o problema que anda preocupando o menino e tornando-o asim, amargo. Conquiste-lhe a confiança: faça-o sentir que está procedendo mal, que a você, sua melhor amiga, êle deve atenção e cortezia. Emfim, se depois de tudo não obtiver melhora no comportamento do menino, procure um médico. Pode ser uma causa orgânica. Um pediatra, acostumado a tratar com crianças, e que poderá orientá-la no caso de ser necessário um especialista.

PARA AS MÃES

FALAREMOS hoje dêste grande problema que é, para tôda mãe, principalmente para as mãezinhas novatas, o primeiro banho, depois que o bebê chega em casa, vindo da maternidade.

Vamos considerar que o nenem já vem com o umbigo sarado (caido o coto) e em perfeito estado de saúde.

Em geral, dá-se o banho no quarto, por ser mais resguardado; usa-se água filtrada ou fervida com antecedência, e uma bacia grande, que deve ser esterilizada passando um pouco de álcool (1 xicara de café) e queimando.

Tudo deve obedecer a uma ordem determinada.

Comece, pois, da seguinte maneira: Ponha água para aquecer e vá arrumar o quarto. Encoste os móveis na parede e faça um espaço amplo. Feche as janelas, coloque uma mesa ou banqueta no meio do quarto e sôbre ela, a bacia. Perto, coloque os objetos a serem usados (sabonete, algodão, etc.), e vá arrumar a roupa e os outros objetos.

Uma vez tudo pronto dentro do quarto, confira mais uma vez e, se nada faltar, vá preparar a água, que deve estar a uma temperatura igual à do corpo da criança (37º C).

Uma vez pronto o banho, fecha-se o quarto, despe-se a criança e dá-se o banho. Inicia-se lavando os olhos, com uma pasta de algodão e água pura (sem sabão). O mesmo quanto ao rosto. Ainda sem pôr a criança na bacia, lava-se a cabeça, suavemente, com sabonete, e enxuga-se.

Coloca-se, então, o bebê na bacia e dá-se o banho em todo o corpo, com uma pasta de algodão, esfregando suavemente, e limpando cuidadosamente tôdas as dobras e rugas da pele.

Tira-se a criança da água e enxuga-se suavemente, sem esfregar. Seca-se tôda a pele com talco (ou lubrifica-se com óleo ou creme, conforme indicação do médico) e veste-se a criança, evitando laços apertados, alfinetes e excesso de lã ou de roupas (luvas, toucas, babadouros e sapatos de lã no verão).

Evite água quente ou fria em excesso, sabonetes, talco, etc. fortemente perfumados. Evite também que a água de sabão caia nos olhos da criança ou que entre água nos ouvidos do bebê.

★

O material usado para o banho deve ser o seguinte: mesa ou banco, água fervida ou filtrada, bacia, sabonete, toalha, talco, óleo, creme, dermatol, alfinete de segurança, palito coberto, pente.

Como pegar a criança: Com a mão esquerda segurar a cabeça (colocar a cabeça dentro da palma da mão) e com a direita segurar pelos pés e suspender suavemente a criança.

A roupa é arrumada na seguinte ordem:

1 — manta ou coberta; (deve ser forrado com um pano macio de algodão; exemplo uma fralda).

2 — Cueiro e camisa comprida, cinteiro.

3 — camisa de pagão e fralda.

4 — faixa de crepon (se ainda estiver usando).

5 — Toalha.

MOMENTO feminino

EXPEDIENTE

Diretora:
ARCELINA MOCHEL

Redatora-chefe:
ZENAIDE MORAES

Redação e administração:
Av. Almirante Barroso, 97 —
10º andar, sala 1.008
— Rio de Janeiro —

N. avulso . . . . . Cr$ 3,00
Assinatura anual . . » 35,00

ANO VIII — 1955
— Nº 109 —

As importâncias em dinheiro devem ser enviadas para o endereço acima, em nome da sra. Ethel de Souza.

SUMÁRIO:

- Maquilagem de luxo — Conto 4
- Últimas de tôda parte — Cartas do Rio 5
- Doris Monteiro — taquígrafa, dona de casa ou artista — Reportagem 6
- Um pouco sôbre a vida de Marlene .. 7
- A bela Pampanini tem ambições 8
- Maria Clara Machado e «O Tablado» 10
- As Damas de branco — Reportagem .. 12
- «Estas coisas diriam os Bebés» 13
- O que vai pelo mundo — Denise, a diretora de «Sintonia» 14
- O petróleo brasileiro é uma realidade ... 15
- Cirurgia rural 16
- Coisas que acontecem — Correio dos leitores 17
- De Nagasaki a Biquini — clamam os japonesas — reportagem 23
- Congresso Mundial de mães 24
- Basta de carestia! — clamam as mulheres 27
- No dia das mães — Assembléia de mães 29
- Os «barnabés» têm... 31
- Subindo o Amazonas — reportagem 32
- Casa de trabalhador — Impressões de viagem
- O que vai pelos Estados 36
- Escolinha risonha — Para as crianças .. 37

Cinema — Beleza — Modas — Moldes — Decoração — Cozinha — Artes plásticas — Palavras cruzadas, etc.

NOSSA CAPA:

A BELA PAMPANINI TEM AMBIÇÕES

(Leia na pág. 8)

Os sambas de Carnaval contam uma história

Crônica de **LÉA DE SA' CARVALHO**

Cada Carnaval possue a sua história, suas características e sua razão de ser. E todos os anos uma nova safra de sambas e marchas surgem contando sôbre amores infelizes, favelas e morros e também a vida dura de cada dia.

O problema da água não escapa aos sambistas. No ano passado, quando era mais duro o racionamento de luz, surgiram as marchinhas contra a Light que nos obrigava a viver às escuras. A falta de habitações foi cantada naquele célebre «Daqui não saio...» O Pedreiro Waldemar juntou-se ao daqui não saio para ressaltar mais ainda a falta de casas para os operários. E assim todos os anos o povo canta, durante três dias, a plenos pulmões, as suas desgraças mais sentidas.

Este ano o que mais pesa sôbre todos nós é a carestia, a falta de alimentos e os salários baixos. E então A. Almeida compôs a marchinha «Seu lobo ta aí», cujo estribilho é êste:

Agora foi que a coisa endureceu
Salário-mínimo pra mim não resolveu
Eu já nem sei mais pra que lado hei de virar
Com tantas contas a pagar.

Sim, as contas para pagar se avolumam. O comércio, a fim de não fechar suas portas, recorre aos célebres Crediários Tudo se pode comprar à prestação. E o povo vai comprando e acumulando as contas no fim do mês. Saint Clair Lopes e Pedro Caetano lançam para o carnaval «CREDI-BIFE», uma das melhores marchinhas deste ano. Vejam o estribilho.

A vida vai subindo, vai, vai, vai,
A gaita vai sumindo, vai, vai, vai
Qualquer dia quem não for milionário
Pra comer um bife tem de abrir um crediário!

Carestia é portanto a história deste Carnaval. Mas entoando suas queixas os sambistas não se sentem muito desanimados ou resignados. Duga e Nássara, num samba que chamaram de «Alegria de Pobre», proclamam:

Eu vivo lutando que nem louco
Tenho 5 filhos para sustentar
Alegria de pobre dura pouco
A vida precisa melhorar!

Sim, a vida precisa melhorar. Isto dizemos nós a todo instante vendo os preços subirem, isto dizem todos os que lutam contra a carestia.

Carnaval de 1955 — conta uma história. A história da vida cara, da falta de dinheiro, da falta de comida. E também a eterna história do amor despresado, da jardineira, da colombina e da espanhola.

Maquilagem de Luxo

-conto-

Também naquela manhã a jovem esperava o ônibus no ponto. Mário se alegrou: era de há meses a sua companheira secreta de viagem. O trajeto para chegar ao escritório era alegrado por aquela bela cabeleira castanha, por aquêles olhos claros, ainda ligeiramente sonolentos, que olhavam distraidamente o rápido desfilar das casas pela janela. Embora tivesse tentado falar-lhe muitas vêzes, não o havia conseguido, um pouco pela sua lamentável timidez e um pouco porque o destino lhe era decididamente contrário. Começava o calor e aquela manhã a môça se abanava com um jornal.

Êle não podia deixar de considerar a graça instintiva com a qual ela fazia aquêle gesto: parecia uma dama do século dezessete, pensou. Mas o jornal cai da mão da dama e êle, com um açodamento verdadeiramente despropositado, o apanha e entrega. Ela sorri. Um sorriso cordial que fêz o sangue descer aos pés de Mário e depois subir-lhe à cabeça. A jovem murmurou qualquer coisa, que êle não compreendeu. «Perdão, o que disse?» e já se deliciava com a frase gentil que tinha ouvido quando o ônibus chegou e a multidão se precipitou para tomá-lo. Em vão êle tentou seguí-la: com olhares de ódio fulminou uma senhora gorda que exigia a precedência; uma velhota saltitante o empurrou para um lado gritando: «Atenção! Atenção»; um jovemzinho com largas espáduas plantou-se inexoràvelmente diante dêle e, gentil, ajudou a descer dois meninos tontos de sono e uma mãe magra e encovada. Onde estava a môça? Com uma agilidade surpreendente tinha chegado já à plataforma anterior. «Com licença. com licença». Ninguém se movia.

De repente brilhou sôbre sua cabeça o quepi flamejante do condutor. A julgar pelo orgulho que punha em seu serviço e pelo dourado de seu emblema, sem uma mancha, devia ser novo no mister e severíssimo. Os bilhetes sairam das bolsas, das fitas dos chapéus, dos anéis, dos bolsos dos homens, amarrotados pelos passageiros cheios de preocupações; lisos e perfeito sòmente os que as crianças seguravam com dois dedos. E o condutor dizia alto: — «Obrigado senhor, obrigado senhora», como quem compreende bem o respeito que deve aos cidadãos. Mário aproveitou o claro para dar alguns passos para a frente, estava a alcançar a jovem quando foi apostrofado com autoridade: «O bilhete, senhor!». Devia estar, como de hábito, no bolso pequeno da calça; enfiou os dedos, mas o bilhete não estava. Talvez, distraido, o teria posto nos outros bolsos. Mas uma rápida busca deu resultado negativo. Agora começava o pânico a assaltá-lo. Procurou nos bolsos do paletó e nada, abriu o jornal, esperando que o bilhete estivesse metido entre as páginas, não estava. «Mas eu o tinha, eu o tinha...» murmurava cheio de embaraço. Sôbre o rosto do condutor começou a desenhar-se uma zombeteira piedade. Muitos no ônibus o olhavam sem condescendência, alguns cessavam de ler para assistir a cena. — «Não sou um ladrão... é inútil que me olhem assim» — protestou junto ao condutor. — «Ninguém diz que o senhor é ladrão. E' um passageiro sem bilhete, não me interessa o resto». — «Já o encontro, desculpe. Dê-me tempo!» e começou de novo a meter as mãos nos bolsos. Abriu o porta-moedas, caiu tudo no chão, não havia espaço para inclinar-se. Alguém disse alto: — «Eis Rita Rayworth» e devolveu a fotografia. Gostaria de desaparecer, entrar pelo chão a dentro. Uma senhora apanhou um amuleto de coral: — «E' seu?» Sim, era seu. Sua mãe se obstinava em metê-lo ali dentro «contra o mau olhado» e havia terminado por acreditar, êle próprio, naquêle amuleto. Embora reconhecesse que era uma debilidade. E aquêle revelar de seus sentimentos secretos diante de todos e diante dela o fazia morrer de vergonha. Ela olhava, como todos, aquela cena. E Mário pensava que agora estavam desfeitas as esperanças de um encontro eventual, depois daquela mísera figura. — «Encontrou ou não? não posso acompanhá-lo até o fim da linha!» Era o condutor. Desceu do ônibus entre os olhares curiosos dos presentes. Mário não ousava olhar para a jovem, mas lhe pareceu que, ao passar, ela lhe sorrira com ternura.

Por muitos dias não teve coragem de tomar aquêle ônibus; não ousava deixar-se ver por sua companheira de viagem. Assim, tinha de tomar dois bondes e depois fazer um longo trecho a pé. Mas a nostalgia o tornava triste, irritável e um dia decidiu-se a enfrentar a môça.

Ela estava ali, como sempre, pontual como um relógio. Vestia um vestido simples, o rosto fresco, sem sombra de pintura: uma môça honesta, seria certamente uma mulher ideal. Onde ia tôdas as manhãs? Certamente era empregada, como êle; mas ela descia sempre antes e não podia nunca saber para onde se dirigia. Devia decidir-se a tomar informações, devia seguí-la. Olhou a hora, era tarde, no dia seguinte haveria de descobrir aonde ia. E no outro dia comprou o bilhete de quarenta envês de trinta. Pareceu-lhe ainda que a jovem tinha tido para êle um olhar particular: desta vez de simpatia; talvez tivesse podido trocar alguma palavra.

Uma mão pesada desceu sôbre sua espádua: «Bom dia. Frenett». E o chefe do escritório lhe sorria com os dentes de amarelo inoxidável. — «Oh, senhor!... como vai?». A pergunta era seca, mas era tal a confusão e o desapontamento por aquela intervenção importuna do seu superior, que não sabia o que dizer e o rosto lhe ficou de um belo vermelho coral. «Que havia feito de mal?» — «Coisas de somenos!» Não havia cometido nenhum delito. A única tristeza era que, no próprio dia em que tinha tomado coragem, lhe acontecia encontrar o chefe.

Por muitos dias não conseguiu seguir a jovem. Mas finalmente a viu descer no Grande Magazine e prometeu a si mesmo encontrá-la.

Foi num sábado em que obteve permissão no escritório. Já a via diante dêle, com o rosto doce em frente a um banco cheio de vestidos de menina, ou no meio de delicadas camisas de chiffon. Procurava-a com o sorriso nos lábios, pensando astutamente que havia simulado um encontro casual. Mas quando a reconheceu o soriso lhe morreu nos lábios. Era uma mulher diferente: o rimmel velava seu olhar vivaz, a boca estava pintada escandalosamente, a tez era de uma equívoca côr mate. E isto não era nada: vestia um colante vestido branco, que a tornava mais desejável e lhe tirava aquêle fascínio ingênuo que sempre o havia atraído. E seu comportamento era verdadeiramente estranho: com um espêlho retocava sem cessar a boca já cheia de baton.

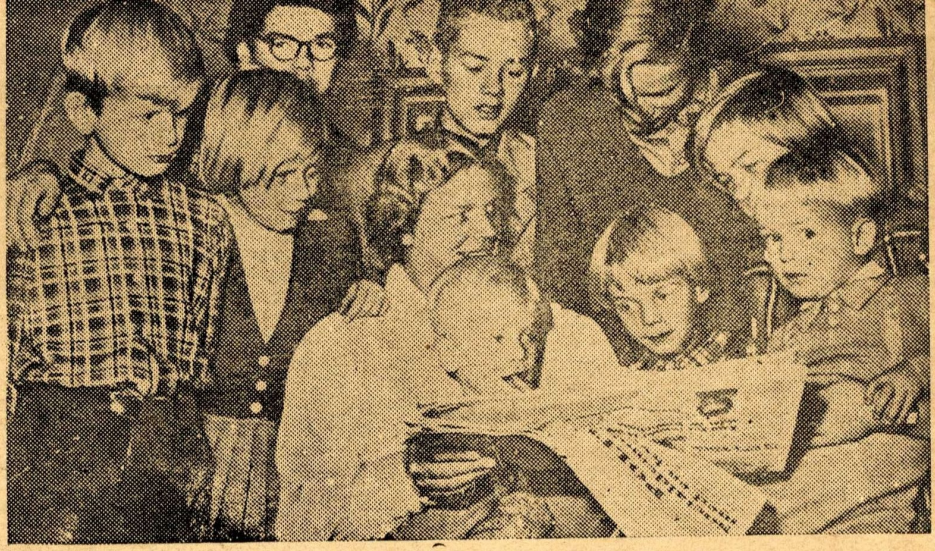
Êle não soube fazer outra coisa senão fugir. Tornou ao escritório com o coração em tumulto. Ninguém no mundo poderia deixar de fiar-se numa mulher tão séria e reservada, e, entretanto, sob uma aparência jovem e ingênua escondia-se a corrupção! Tinha sonhado tomar um dia aquela casinha da cooperativa, aquela com um andar, com venezianas, com a cozinha de mosaicos, e viver com ela, ter dois ou três filhos que o esperassem na volta do escritório. Teria certamente chorado se em frente a êle não estivesse sentado o gordo colega e ao lado a ressequida contadora.

Não tomou mais o ônibus para não sentir o coração apertado, para não a ver mais. Além disso não saía senão com a mãe, desiludido das mulheres enganadoras, solteiro jurado para tôda a vida. E foi a própria mãe que lhe disse um dia: — «Acompanha-me ao Grande Magazine. Ali tudo é mais barato».

Giraram por várias seções e êle tinha ficado taciturno, à lembrança de seu noivado desfeito antes de nascer. De repente, ao levantar os olhos, encontrou-a diante de si; tinha todo o rosto untado de creme e se massageava lentamente diante de uma vintena de curiosas. Em volta cartazes anunciavam o baton «Proclame», o perfume «Desejo», o rimmel «Fru 60» e outros produtos de beleza. Sentou um baque no coração. E sem ao menos dar-se conta aproximou-se dela, tomou-lhe a mão. Ela ficou surpresa com tudo aquilo, parecia confusa. — «Tanto tempo! Terá estado doente?» Êle não respondeu e o embaraço da môça crescia. «Fazes um trabalho tolo — disse êle baixo — maquilar-se e desmaquilar-se diàriamente... assim estragarás o rosto». Ela não sabia o que dizer. — «E' preciso viver», murmurou, e com um gesto impaciente tomou uma lata de talco boricado e meteu-a na mão dêle.

Nos dias seguintes Mário tomou o bilhete de quarenta para acompanhá-la. Isto por algum tempo, mas não muito, porque no fim de três meses os dois jovens tinham se tornado esposos felizes.

A Lollobrígida foi a sensação dos fãs quando passou no fim do ano, pelo Galeão, para ir à Argentina. Disse que os êxitos do cinema italiano devem ser atribuidos ao neo-realismo.



Nesta foto de família, Lis Groes mostra a seus nove filhos a notícia num jornal de Copenhague que anuncia a sua nomeação para Ministro do Comércio da Dinamarca. A sua filha mais velha tem 16 anos, e o caçula 2 anos apenas, porém Lis não considera que seja problema conciliar os deveres de mãe de família com as responsabilidades do seu alto cargo.

ÚLTIMAS de tôda parte

A greve dos médicos foi acontecimento de destaque no fim de 1954. O professor Ermiro Lima (assinalado na foto) dirigiu-a e não escapou às perseguições habituais da polícia, em tais casos. Esteve horas numa delegacia, com 7 colegas. A direita, Carmen Miranda, de volta ao Brasil.

O primeiro-ministro da India, Pandit Nehru, vem se transformando últimamente em verdadeiro árbitro da paz instável de nossos tempos. Na fotografia o vemos soltando uma das 64 pombas com que comemorou em Nova Delhi, recentemente, seu 64º aniversário. A homenagem lhe foi prestada em honra de seu esfôrço para evitar novas guerras.

CARTAS DO RIO

Cara amiga.

Um ano se foi, desde que principiamos nossa conversa nesse cantinho. Chegou um novo, vestido de festa. Com êle se acendem ilusões, se reanimam esperanças. E' bom, amiga. Não importa que a nossa volta tudo esteja difícil, caminho turvo. As luzes brilharão na noite, porque são muitos a querer espantar as trevas. E então o ano pode seguir, espalhando uma realidade nova.

Era véspera do Natal, o Ana Novo ainda pedia licença. Vimos uma cena que guardamos, para transmití-la a você.

A festa se lançava nas ruas pelas janelas abertas. Árvores iluminadas, lanterjoulas, mesas que se preparavam com garrafas de vinho, nozes, passas. Neve de algodão sôbre os pinheiros, nos jardins. Havia uma solenidade serena nos rostos, a alegria do sonho povoado de presentes já se estendia sôbre as crianças. Aproximava-se a meia-noite do Papai Noel.

Em noso bairro as casas de brinquedos e de comestíveis ofereciam-se ao bolso dos adultos retardatários. Senhores esportivos, de camisa de linho, entravam, acompanhados de senhoras perfumadas, vestidas em «tomara que caia» de grandes rodas, e escolhiam brinquedos para o filho que dormia.

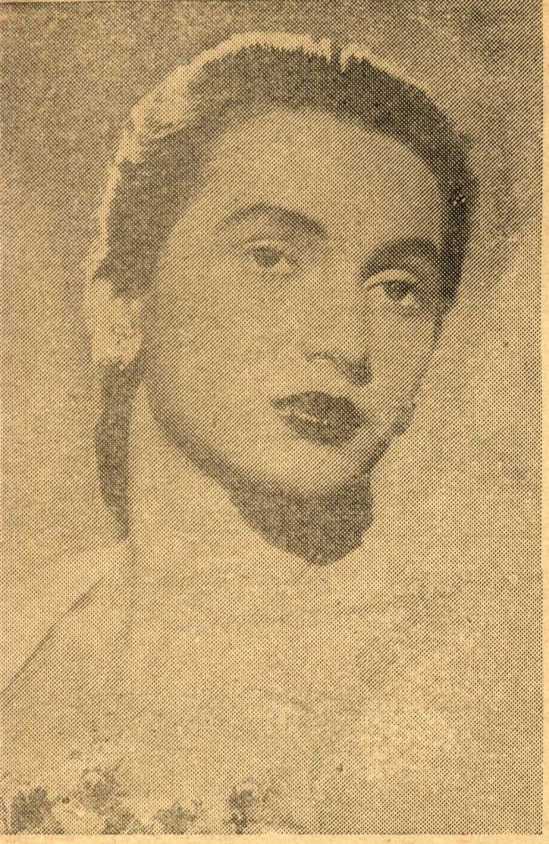
Passavamos e tivemos nossa atenção atraida para essas casas iluminadas. Diante de garrafas de vinho, cestas com passas, figos secos, nozes, castanhas de Natal, três crianças, de 7 a 9 anos, estavam paradas. O maior, de loura cabeleira tão suja quanto a roupa, tinha um cigarro na boca e lançava baforadas para o lado, enquanto confabulava com um pretinho Breve o grupo seguiu, parando à frente de outras casas do gênero Na porta da casa de brinquedos outro estacionara. Pequeno e preto, roupas sujas e surradas. Os olhos compridos se detiveram sôbre aquêle mundo de coisas bonitas, que nunca tinham chegado às suas mãos desejosas. Olhou, olhou, cansou. A Meia-Noite do Papai Noel estava chegando, o movimento na casa de brinquedos terminava. As vitrines continuavam iluminadas, mas as portas de aço preparavam-se para descer.

O garoto viu o grupo de amigos se afastar, para deitar olhos — e talvez mãos que se adextram — às casas de comestíveis. Preferiu ficar ali, com o sono que chegava Encostou-se no batente, ao pé da vitrine. Uma porção de pequenos carrinhos de matéria plástica, de barquinhos, fazia monte. Outros brinquedos bonitos enfileiravam-se. Era hora do Papai Noel. E o pequeno adormeceu ali, para continuar dormindo aquêle sonho da vida real que se realizava apenas para os seus olhos.

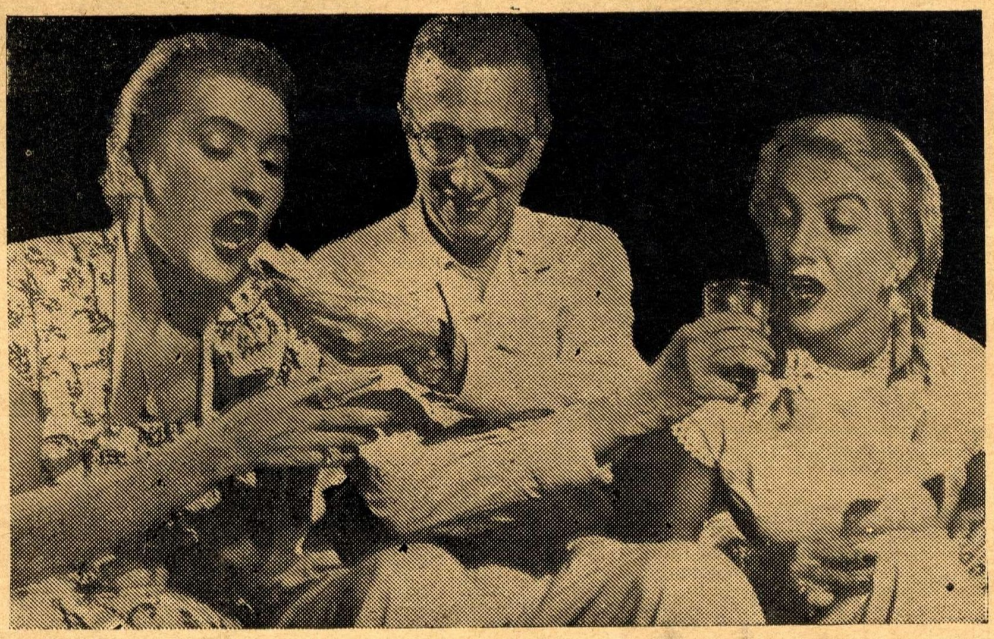
Para que comentar esta cena do Natal, amiga distante? Apenas para pedir-lhe que não desanime, se tem visto muita coisa parecida. Este pequenino de mãos vasias, diante de uma vitrine de brinquedos, é um símbolo dos milhares que pedem a luz da justiça no Ano Novo.

Abraça-a

ZENI



Doris cortou suas famosas tranças



Comendo com vontade entre amigos

DORIS MONTEIRO - taquígrafa,

Uma visita ao apartamento da rua Duvivier

Entrevista a três: Doris, Dna. Ana e Carlos

Promessa aos Gauchos

Doris com 11 anos

ADELINA DORIS MONTEIRO era uma menina doente, quase não podia mover as pernas. Em Ipanema, todos conheciam aquela garotinha de rosto meigo, cabelos compridos e que não podia correr como as outras. Mas o tempo foi passando, o carinho e desvêlo de Dona Ana e seu marido, conseguiram afinal o milagre. Doris ficou inteiramente curada. E uma promessa foi paga: todos os atos religiosos na vida de Doris, seriam realizados na Igreja de Nossa Senhora da Paz.

Era preciso pensar no futuro da pequena. Ela foi para o Pedro II, uniforme cáqui, pasta em baixo do braço. Depois um curso de comércio, datilografia, taquigrafia, linguas. Estava apta a enfrentar um escritório em todos os sentidos. E era dona de um rostinho lindo, os cabelos sempre compridos, em trança.

Mas um dia, célebre dia, Doris tentou o rádio. Foi cantar no programa de Renato Murce, «Papel Carbono». Era preciso imitar alguém e ela cantou «Bolerô», imitando Jaqueline François.

— Minha voz nada tinha de Jaqueline, mas era preciso imitar alguém...

Daí para a frente, a vida de Doris se resumia em cantar. Contratada pela Rádio Tupi está diante do microfone da PRG-3 até hoje. Com intervalos, é claro.

— Viajei pelo Brasil, quase todo. Fortaleza, Campina Grande, João Pessoa, Recife, Belém, São Luiz, Natal, Vitória, Belo Horizonte, Uberlândia, Vacaria, uma porção de cidades de São Paulo e Curitiba.

— E o Sul, não estêve em Pôrto Alegre ?

— Não tive ainda oportunidade. Mas prometo ainda ir cantar para os gauchos.

Estavamos no apartamento de Doris, e participavam da entrevista Dona Ana, e também Carlos, o marido de Doris. Os dois casaram há poucos meses. Enquanto a artista saia para atender ao telefone, Dona Ana aproveitou:

— Pode dizer na entrevista que estou muito satisfeita com meu genro.

Aproveitamos a deixa e, forçando a situação, perguntamos a Carlos se estava satisfeito com a espôsa e a sogra.

— Na frente das duas... protestou êle.

Para Doris não era preciso fazer a pergunta. Muito à vontade, cabelos soltos, sem pintura, ela irradia felicidade.

— Afinal, Doris, você não conseguiu ser taquígrafa. Mas está satisfeita em ser dona de casa ?

— E por que não ? Sinto-me feliz em casa e como artista também. Carlos não prejudica a minha carreira. Está sempre ao meu lado, viajamos juntos e somos felizes. Pode-se conciliar perfeitamente ambas as coisas.

Realmente, a vida de Doris Monteiro é bastante intensa. Seus programas na Tupi-Tamoio, o «show» do Copacabana Palace, T. V....

— Até agora só participei de alguns programas da T. V. Mas agora vou ter meu programa fixo. Será às quartas-feiras, às 21,30, uma audição de Vitor Barbosa.

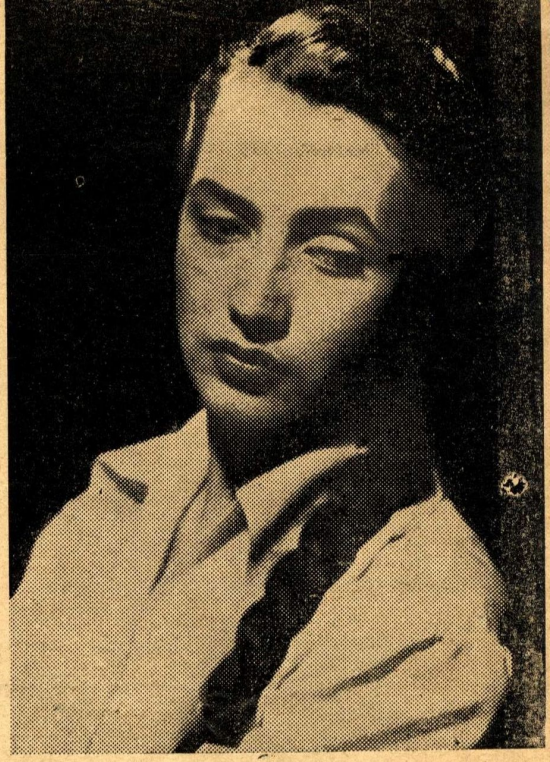
— E sôbre o cinema, Doris ? Você foi uma revelação notável no cinema brasileiro. Vai abandonar as telas ?

— Cinema cansa muito, sabe ? E por enquanto não apareceu ainda um filme bom. Fui convidada várias vezes, mas não pude atender. Gostei muito de trabalhar com Alex Viany. A gente se sente à vontade com êle. Confia em mim e sinto-me diante das câmeras como se estivesse dentro da minha sala...

— Naturalmente, porisso é que você trabalha com tanta naturalidade.

— Deve ser. Gostaria de trabalhar novamente com Alex. Fui convidada a fazer um novo filme «Feitiço da Vila», com Paulo Soledade. Até agora ainda não está nada acertado. Mas pretendo voltar. Embora meu marido não goste muito. Filmagem não é brincadeira. A

Com o marido no dia do casamento



Pensativa, a estrela promissora?

dona de casa ou artista?

gente sai de casa às 6 da manhã e volta muitas vezes de madrugada... Não é nada agradável.

— Mas Carlos não interfere em sua vida de artista, não é mesmo ? Naturalmente êle que já a viu trabalhar no cinema...

— Não vi nada. Nunca vi Doris no cinema. Nem mesmo sabía que ela era cantora — interveio Carlos. Sou advogado e trabalho em transportes. Doris para mim era a moça de meus sonhos... Depois que soube que era artista, julguei que não tinha o direito de interromper sua careira.

— Muito justo de sua parte, concordamos. A mulher, embora casada, deve ter sua carreira, sua profissão. Deve ser útil, sempre.

A discussão se prolongou sôbre o assunto, mas acabamos todos de acôrdo.

E terminamos nossa entrevista falando sôbre planos futuros.

—Tenho um convite para cantar em Portugal, terra de meus pais. Mas ainda não está concretizado. Logo que acertarmos os detalhes irei. Enquanto isso tenho vários contratos de gravações. Deixei a Todamérica e estou agora na Continental. Gravei nessa editora um «long-play» «Sinfonia do Rio», junto com outros cantores. Também a Sinter gravou um «long-play» com o meu «show» do Copacabana. Agora vou gravar na Continental «Músicas de sempre», outro «long-play».

— E para o Carnaval, Doris ? Alguma novidade ?

— Nada. Não gravei para o Carnaval. Mas para depois tenho uma surpresa... Duas lindas melodias que serão lançadas em breve.

— Algum segrêdo que não se pode revelar às leitoras ?

— Como não ? Trata-se de «Quando tu passas por mim», uma linda melodia de Antonio Maria e «Por que razão?», de José Maria de Abreu.

Era tarde e tinhamos que deixar o agradável apartamento de Doris. Mas a conversa se prolongava. Falamos da juventude atual, que vem sendo propositadamente corrompida pelas histórias em quadrinhos e filmes de violência.

E nos despedimos com saudade de Dona Ana, Carlos e Doris, que, pudemos constatar com alegria, não possui apenas lindos cabelos, mas também um cérebro vivo, que entende os problemas, que sabe o que faz, e qual o caminho seguro que deve palmilhar.

RADIO: Alguma coisa sobre a vida de Marlene

SEU verdadeiro nome é Vitória Bonaiuti de Martino, e agora, depois de casada acrescentou ainda Delfino dos Santos.

Marlene é paulista, da capitatl, e nasceu a 22 de novembro. Até aos 16 anos, esttudou num colégio como interna e depois se empregou como secretária-arquivista numa firma de São Paulo. Estudava à noitte e participou da Federação de Estudantes, tendo sido eleitta sua secretária. Nessa qualidade, estreou na Rádio Bandeirantes, num programa estudantil. Resolveu então mudar de nome e escolheu o de Marlene. Aprovada num teste na Tupi começou a cantar em alguns programas noturnos, ganhando «cachet». Depois, foi locutora e finalmente conseguiu um contrato. Em 1942 veio para o Rio cantar no Cassino da Urca e em 1943 fêz com a orquestra de Carlos Machado uma excursão à Argentina.

Em 1948 assinava um contrato com a Rádio Nacional, onde está até hoje. Fêz várias excursões ao estrangeiro,

esteve na Europa e vários países da América do Sul. Foi Rainha do Rádio em 1948. Em 25 de julho de 1952 casou-se com Luiz Delfino, artista de teatro.

Marlene canta melhor do que ninguém o nosso baião. Seus discos são legítimos sucessos, ouvidos em todo o Brasil. No Carnaval, Marlene lançou no passado, «Lata dágua», um dos mais apreciados sambas carnavalescos. Entre seus grandes êxitos atuais podemos citar: «Telefonando», «Mariquinha Namoradeira», «Toma jeito João», «Meu baião» e «Jambalaia».

Na época de carnaval, Marlene lança sambas vivos, que representtam bem a nossa gente. Uma das grandes interpretes de nossas melodias, intterpreta todos os rítmos brasileiros, com graça e vivacidade caracteristica. Marlene é, sem dúvida, uma de nossas grandes e queridas artistas.

A bela Silvana (Papanini) tem ambições

Foi a nota de destaque no Festival de Punta del Este

E uma alegria para os fãs do Brasil

Silvana Pampanini, em uma cena de "A Tempestade"

No seu gênero preferido: a comédia. SILVANA PAMPANINI em uma cêna de "ERA ÊLE" (Era lui Si Si)

Silvana Pampanini, nasceu em Roma no dia 24 de setembro de 1927. Vive com sua família num palácio antigo da Via Archimede (191) na Cidade Eterna. Suas únicas preocupações são sua mãe, seu pai e uma irmã a quem adora. Muito bonita, ainda não **teve porém, um romance de amor.** Diz sempre que só se casará por amôr e quando estiver independente economicamente. Sua estréia no cinema deu-se em 1947, quando foi vencedora no concurso para Miss Itália. Seu primeiro **filme foi com Gino Becchi:** «O Segrêdo de Dom Juan». Gosta de fazer comédias no cinema, mas o seu sonho é o drama, para o qual não se cansa de preparar-se, não só cursando arte dramática com os melhores professores, mas lendo os clássicos. Não fuma, não bebe e não joga. Gosta do mar, mas prefere as praias pouco frequentadas, sempre em companhia dos seus parentes. E' uma das poucas estrêlas de cinema que não oferecem festas em casa nem coquetéis mundanos. Sua mesa de refeições está sempre enfeitada com flores, de preferência rosas.

Suas amizades são inumeras, em Roma. Suas músicas preferidas são as de Chopin, Bach e Beethoven. Toca piano e canta muito bem, dote herdado de sua mãe, que foi célebre cantora do Scala de Milão.

Entre os seus filmes de mais êxito podemos enumerar: «Arrivederci Papa» com Gino Bechi, direção de Mastrocinque; «Branca de Neve e os Sete Ladrões» com Peppino de Filippo, direção de Gentillomo; «O Gavião do Nilo» (Lo Sparviero del Nilo) com Vittorio Gassmann, direção de Gentillomo; «La Bisarca», com Peppino de Filippo, direção de Simonelli; «O 13.º Homem» (L'Inferrabile 12), com Walter Chiari e Yvonne Samson, direção de Mattoli; «O Homem da Caixinha» (47, Morto che Parla) com Totó, direção de Gragaglia; «Belezas em Bicicleta» com Renato Rascel, direção de Campogalliani; «Il sono il Capataz» com Rascel, direção de Simonelli; «E' Arrivato il Cavaliere» com Tino Scotti, direção de Monicelli; «Êra Êle!» (Era lui! Si! Si!) com Walter Chiari, direção de Metx e Marchesi; «O Fantasma do Castelo» (La Paura fa 90) com Tognazzi, direção de Simonelli; «O Lendário Mandrin» (Le Avventure di Mandrin), com Raf Vallone, direção de Soldati; «Mercado de Mulheres» (La Tratta delle Bianche) com Vittorio Gassmann, Ettore Manni, Marc Lawrence, direção de Luigi Comencini; «A Mulher que Inventou o Amôr» (La donne che inventó l'amore) com Rossano Brazzi, direção de Ferrucio Cerio; «Cidade da Perdição» (Processo allá Cittá) com Amadeo Nazzari, direção de Luigi Zampa; «A Presidenta» (La Presidentessa) com Carlo Dapporto, direção de Pietro Germi; «Canções de Meio Século) com Galeazzo Benti, Cosetta Greco, direção de Domenico Paolela; «Il Matrimonio» (O Matrimonio) com Vittorio de Sica, direção de Petrucci; «Tempestade» (Bufere) com Jean Gabin e Carla del Poggio, direção de Guido Brignone.

Assim apareceu Pampanini em "CIDADE DA PERDIÇÃO", (Processo alla Cittá) contracenando com Amedeo Nazzari, sob a direção de Luigi Zampa

CINEMA

ALEX VIANNY, diretor duas vêzes premiado ("Agulha em Palheiro" e "Rua Sem Sol")

Glauce Rocha, uma revelação consagrada pelo II Festival Cinematográfico do Distrito Federal

Cacilda Becker, um talento teatral que se volta para o cinema

★ ★ ★ ★ ★

Inimiga da Lollobrigida

A jovem da fotografia é Lila Rocco, de 19 anos, que por circunstâncias acidentais se tornou rival da famosa estrela do cinema italiano. Lila estava noiva de Roberto Risso, que contracenou com Gina em «Pão, Amor e Fantasia». Ao terminar o filme o noivado rompeu-se. Lila resolveu então desafiar a rival (involuntária) no seu terreno — o cinematográfico. E seu êxito já se anuncia porque já foi contratada por produtoras francesas. Além disso, a bela jovem tem as mesmas medidas que Gina.

FLORADAS NA SERRA

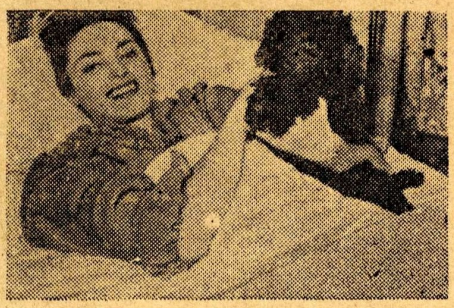
MAIS um filme nacional foi exibido, produção da emprêsa cinematográfica Vera Cruz: «Floradas na Serra». Dirigiu-o Luciano Salce e o entrecho teve como base o romance de estréia da conhecida escritora Diná Silveira de Queiroz.

Nas condições de extrema dificuldade em que se encontra o cinema brasileiro, sofrendo séria concorrência dos «abacaxis» norte-americanos, desprotegido pelo govêrno, sem possibilidades de importar o material indispensável à realização de novos filmes, o aparecimento de «Floradas na Serra» foi saudado pela crítica como uma vitória.

Deu ao público — que cada vez mais revela sua preferência pelo cinema da casa — a oportunidade de apreciar o trabalho de valores novos na arte cinematográfica. Atores que vieram do teatro, aplaudidos pelos aficionados, afirmar seu talento na tela. Entre estes Cacilda Becker ocupa, merecidamente, o primeiro plano. Vivendo o papel de Lucília, a notável atriz leva muito além, com sua realização, a intenção da escritora ao criar a figura da jovem tuberculosa revoltada contra o infortúnio. A propósito, vale a pena ressaltar: a sra. Diná Silveira de Queiros avisou que os realizadores do filme tomaram grandes liberdades na adaptação de seu romance.

Alguns críticos, ao comentar a última realização da Vera Cruz, fazem algumas observações sôbre a adaptação do tema. Alex Vianny, por exemplo, assinala com justeza o seu cosmopolitismo, tendência contra a qual se voltam todos os que pretendem fazer cinema verdadeiramente nacional. Vivido em Campos do Jordão, estância onde os tuberculosos procuram o clima propício à cura de seu mal, o drama se desenrola num ambiente que poderia ser europeu, norte-americano ou canadense. Sòmente a língua nos diz que é brasileiro.

No elenco, além de Cacilda Becker e Jardel Filho (veio do teátro), Miro Cerni (o doutor Celso) e Ilka Soares, bem conhecidos dos fãs do cinema brasileiro.



BELEZA: Judite

O SONO: Ámigo da Beleza Feminina

O SONO perfeito constitui necessidade vital para o organismo, produzindo efeitos fáceis de observar: a pele apresenta-se mais fresca, as pequenas rugas desaparecem, os olhos brilham mais, o andar torna-se mais leve e elegante.

Deve-se dormir em quarto bem arejado, conservando a janela aberta, seja no inverno ou no verão, a fim de permitir a livre circulação do ar. O colchão da cama não deve ser nem muito duro nem muito mole; o travesseiro baixo e as cobertas leves e limpas.

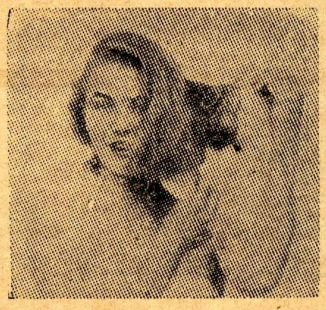
Ao deitar-se procure relaxar todos os músculos do corpo e pense em assuntos agradáveis, para ter um sono tranquilo e reparador.

Suas horas de sono devem estar de acôrdo com suas necessidades individuais. As pessoas de saúde normal necessitam de um mínimo de 8 horas de sono por noite. As mulheres de mais de trinta anos recomenda-se um número maior de horas de sono. As horas em que o sono mais beneficia o organismo são as que antecedem a meia-noite. Por isso, diz o provérbio: «Deitar cêdo e cêdo erguer, dá saúde e faz crescer»...

Quando o calor está a quase 40° à sombra é preciso que você, leitora amiga, tome uma série de providências para apresentar-se fresca e elegante. Vejamos algumas:

Cuidado com a pele: Antes de deitar-se retire toda a pintura, utilizando de preferência um leite de beleza, evitando os cremes de nutrição muito gordurosos. Se sua pele tem necessidade de ser nutrida a maneira ideal de retirar a pintura é usar uma gema de ovo misturado com algumas gotas de óleo; enxague depois o rosto com água morna. Evite loções adstringentes, que ativam a secreação das glândulas e portanto fazem transpirar mais.

A maquilagem: Prefira uma base leitosa, aplicando com um algodão úmido. Desejando avivar o colorido das faces aplique o rouge em pasta, com um algodão; passe o pó enquanto a face estiver ainda um pouco úmida. Aplique o baton delicadamente, retirando o excesso com papel absorvente.



Os cabelos: Durante o verão as glândulas capilares trabalham mais ativamente, tornando os cabelos mais gordurosos. Assim, é preciso lavá-los com maior frequência, com um xampú de boa qualidade. Escove os cabelos diariamente e faça com um chumaço de algodão, embebido em água de colônia, uma massagem no couro cabeludo.

O banho: Diáriamente tome um bom banho, após alguns movimentos de ginástica, moderados. Os pés, cotovelos e joelhos devem ser esfregados com uma escova ou equivalente e pedra pome. Um desordorizante deve ser usado, pelo menos 3 vezes na semana; ponha talco em abundância, se gosta de usá-lo, preferindo talco antisético para os pés. Evite usar água de colônia antes de expôr-se ao sol, pois poderá adquirir manchas escuras na pele.

As mãos: Deve-se evitar esmaltes de tonalidades escuras nos dias quentes, pois os esmaltes claros dão uma impressão refrescante. Se transpira nas mãos deve usar loção especial.

A alimentação: Coma com sobriedade, evitando os pratos temperados. Prefira os legumes, verduras, frutas, leite, ovos e bifes de grelha. Evite as bebidas geladas, que fazem transpirar e as que contenham álcool.

Chegou o tempo das férias

Chegou o tempo em que você pode pensar em tomar alguns dias de férias e ir com suas crianças para a praia ou para o campo. Naturalmente, se suas posses lhe permitirem atender a essa necessidade, que hoje em dia se tornou um luxo.

Se vai partir, então é necessário pensar em seu guarda-roupa. Deve incluir algumas saias amplas e uma porção de blusas simples, laváveis. Um "short" discreto e umas calças compridas (em fazenda escura ou numa cor alegre), e alguns vestidinhos de algodão, ligeiros, para seus passeios. Se vai para a praia leve um número maior de "shorts", que você mesma, se é habilidosa e entende um pouco de costura, pode confeccionar com pedaços de lonita, debruando-os com fazenda listrada, da mesma côr que escolheu. Os vestidos de alças, de feitio simples, também servem para sua "vilegiatura" à beira-mar.

E agora, amiga, um conselho: seja previdente! Se vai para a montanha, apesar do calor assombroso do nosso Rio de Janeiro — não se descuide, leve na mala a sua "sweter".

E aproveite!

ADVOGADO

DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO

Rua Álvaro Alvim, 24 — Tel.: 52-4295 — D. F.

GRUPO TEATRAL DA JUVENTUDE (folclore brasileiro)

Venha dançar e cantar Baião, Côco, Maracatú, danças baasileiras. Conservemos o que é nosso!

RUA DA CARIOCA, 30 (das 18 às 21 hs.)

MARIA CLARA MACHADO e "O TABLADO"

— Adoro o teatro. Quando criança, fazia teatro de bonecos.

Foi assim que Maria Clara Machado começou a sua entrevista. Pequenina, cheia de vida e entusiasmo, olhos verdes, afável e simpática, assim é essa môça cujo nome marca uma época do teátro no Brasil.

— Junto com outros colegas dirigi espetáculos durante cinco anos. Passei um ano na França, estudando. Tive oportunidade de dirigir uma peça francesa, uma farsa medieval, e uma japonesa. Cada um do grupo deu Cr$ 50,00 e com êsse dinheiro armamos a peça.

— Mas isso dá para as roupas, os móveis ,as montagens? perguntamos.

— Nós mesmo costuramos, montamos ,armamos tudo, já que não temos dinheiro. O segundo espetáculo foi uma peça de Moliére. Também fizemos Cocteau e Gil Vicente.

— Como surgiu «O Tablado»?

— «O Tablado» foi fundado por quinze pessoas. Já representamos 38 peças. «Nossa cidade», peça de Thornton Wilder é uma peça para adultos. Sim, porque também representamos peças infantis.

Sabíamos que Maria Clara era a autora aplaudida de «O Rapto das Cebolinhas», peça premiada pela Prefeitura do Distrito Federal. Quisemos saber algo a respeito. Mas Maria Clara é modesta:

— Além dessa peça, também fiz «O boi e o burro» para crianças. Adoro êsse gênero. Queremos montar, no mínimo, uma peça infantil por ano. Queremos apresentar «A sapateira prodigiosa», de Garcia Lorca e Via Sacra, além de Tchekov.

— Qual a sua opinião, em geral, sôbre o teatro brasileiro?

— Acho que temos bom teatro. Considero o Teatro Brasileiro de Comédia como o melhor. Possui uma equipe disposta a fazer bom teatro e capaz disso .

Essa jovem artista, diretora e autora teatral é ainda professôra do Serviço Nacional de Teatro e do Conservatório de Copacabana.

— Diga-nos mais alguma coisa sôbre teatro infantil, Maria Clara.

— Há duas modalidades de teatro infantil: uma que deve ser feita por crianças e outra por adultos. Sou partidária do primeiro caso só excepcionalmente. Acho um grande êrro fazer crianças representarem por exibicionismo. Considero, entretanto, o teatro feito por crianças como uma atividade educativa indispensável. O ensino de representação dramática devia ser obrigatório nas escolas. Mas, de modo geral, acho que o teatro para crianças deve ser feito por adultos.

«O TABLADO» E «NOSSA CIDADE»

Havíamos conversado com Maria Clara antes de assistir à «Nossa cidade», de Thornton Wilder. Depois que apreciamos o trabalho esplêndido de Maria Clara como Emily Gibbs nessa peça, podemos afirmar que temos mais uma grande atríz a aplaudir.

E' justo que se diga, também, que os demais personagens — todos amadores — nada deixam a desejar. Representam com segurança, com graça e emoção. Não é por acaso que o pequeno auditório do Patronato da Gávea esteve lotado durante tôda a temporada, apesar do pessimismo da peça do autor norte-americano. Se o espectador sai deprimido pelo tema árido, por outro lado se alegra por constatar que temos bom teatro. Ali está um grupo de amadores que merece todo o apoio.

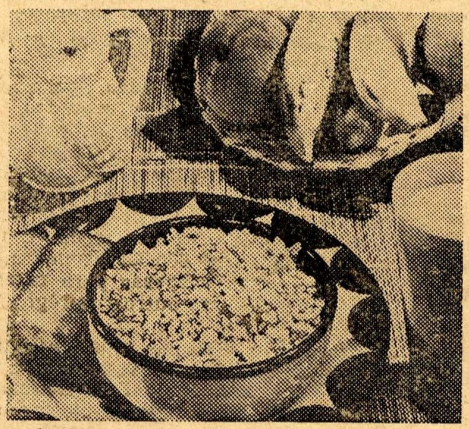
— Queremos fazer bom teatro, divulgar a cultura entre o povo.

Foram essas as palavras de Maria Clara, quando nos despedimos.

Acreditamos que essa môça talentosa e inteligente atingirá seu belo objetivo. Principalmente se escolher um repertório mais rico, mais aproximado de nosso povo, mais objetivo e accessível às escalas mais simples de nossa população.

Aqui ficam os nossos melhores votos de êxitos, Maria Clara.

AS FRUTAS



AS FRUTAS são indispensáveis ao equilíbrio da saúde. Nenhuma alimentação pode ser considerada completa se não contiver, pelo menos, uma fruta, ou se nela não estiver incluido um legume fresco. Entre as frutas mais empregadas na alimentação, entre nós, figuram a laranja, a banana, o abacaxí, o mamão e o abacate. A banana é rica em vitaminas A, B e C, sais minerais e hidratos de carbono. E' uma das frutas mais úteis ao organismo. A laranja é boa fonte de vitamina C.

Entre as bananas recomenda-se a chamada banana dágua, conhecida como banana «anã» ou «nanica» em alguns Estados do Brasil. E' a que possuí um maior teôr de ferro, devendo ser usada principalmente pelos anêmicos. O abacaxí tem cálcio, fôsforo, ferro, potássio e outros sais minerais, sorvetes, doces, compotas etc., e o seu uso se recomenda por todas essas facilidades e excelência.

O abacate é fonte de vitaminas A, B1, B2 e C. Apresenta ainda cálcio, fósforo, ferro. Suas folhas são utilizadas em infusão, como excelente diurético.

O mamão é uma fruta de sabor agradável, excelente digestivo, rica em vitamina C.

Sempre que possível, amiga leitora, enriqueça sua alimentação com esses complementos indispensáveis à sua saúde e dos seus. E, sobretudo, mesmo que tenha de sacrificar-se (tudo agora custa uma fortuna), não deixe faltar a seus filhos frutas e legumes.

SOCIAIS

NOSSO ANIVERSÁRIO

EM PARAGUASSÚ PAULISTA (São Paulo), nossa representante sra. Dirce Moura Raimundo, e um grupo de amigas, promoveram uma festa, por ocasião da passagem do 7.º aniversário de MOMENTO FEMININO. Além de nossa representante falaram sôbre a revista e seu papel os srs. Osvaldo Raimundo e Jovino Silva, assinalando a necessidade da mais ampla divulgação, por parte das mulheres, de um órgão de imprensa a elas destinado, que se esforça por refletir seus anseios e suas lutas.

Prolongados aplausos e vivas a MOMENTO FEMININO acolheram as palavras dos oradores.

Dora Cunha, no dia 13 de dezembro completou 13 anos. Dora é filha da sra. Lídia Dias Alves da Cunha, eleita recentemente em São Paulo 2ª Secretária da Federação de Mulheres do Brasil. E' também «sobrinha» da Tia Rosa, tendo sido premiada na última festa que deu o Pica-pau. A Dora e seus pais felicitações de MOMENTO FEMININO, especialmente da Tia Rosa e do Pica-Pau.

Carlos Eduardo Cançado é o nome de um bebê nascido no dia 29 de outubro findo, filho do casal Zilda e Ismar Lopes Cançado, em Planura, Minas. Ao jovem Carlos Eduardo MOMENTO FEMININO deseja uma vida feliz e de paz.

Aniversariou no dia 27 de novembro p. findo, o sr. Ismar Lopes Cançado, residente em Planura, Estado de Minas Gerais. Ao aniversariante, os nossos parabens e votos de felicidade.

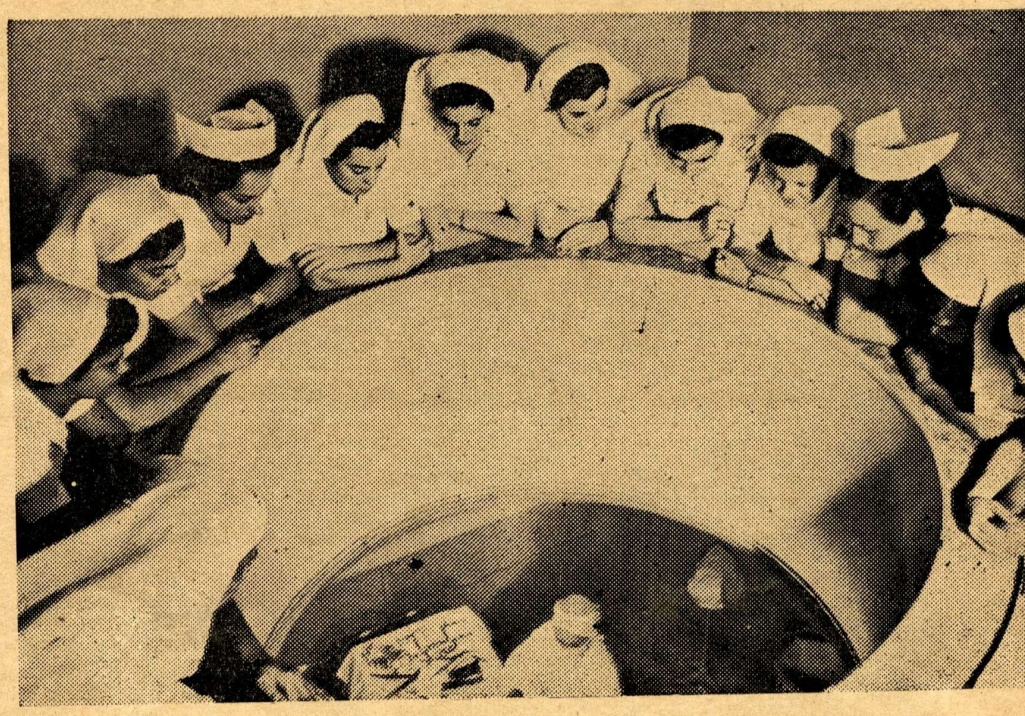
FALECIMENTOS

EM JOÃO PESSOA, em agôsto último, faleceu nossa leitora e amiga Maria da Penha Correia. A extinta era espôsa do sr. Silva Correia e deixa os seguintes filhos: Reginaldo, Ítalo, Cleide e Altamiro. MOMENTO FEMININO apresenta à família enlutada sinceras condolências.

Uma Greve de mulheres

E' sôbre êste tema que Alina Paim, jovem e vitoriosa romancista, escreveu o romance A HORA PRÓXIMA, que vai ser lançado pela «Coleção Romances do Povo». A greve é o tema central do livro, com as lutas, o ardor dos grevistas, a atitude firme das mulheres.

Nessa obra, de grande valor literário, a autora procurou, numa linguagem simples, fixar os sentimentos, os costumes, os aspectos e paisagens da vida brasileira, fazendo desfilar personagens cheios de entusiasmo, como um jovem apaixonado e sua noiva, fiéis a seu amor e ativos na luta; como d. Paulina, simples mulher do povo, animadora da greve. E inúmeros outros cujas palavras e ações estão cheias de calor combativo. O romance de Alina Paim assegura um novo êxito à «coleção ROMANCES DO POVO», que Jorge Amado orienta e dirige.



AS DAMAS DE BRANCO

SÃO ROMÂNTICAS AS LENDAS SÔBRE FLORENCE NIGHTINGALE E ANA NERY, MAS MUITO DURAS AS CONDIÇÕES DE VIDA DAS ENFERMEIRAS — ENFERMEIRAS PRÁTICAS E DIPLOMADAS — NÃO EXISTE REGULAMENTAÇÃO DA CARREIRA, NEM SALÁRIO PROFISSIONAL — UM CONGRESSO DE REIVINDICAÇÕES

TODAS nós já passamos alguma vez na vida por um hospital. E tivemos ao nosso lado, enfermeiras de todos os tipos. Mas, se no meio de nossas dores, tivemos a paciência de conversar com algumas delas, vimos como as histórias se parecem:

— Ganho muito pouco aqui no Hospital. Trabalho horas seguidas, sem descanso. Descontam as utilidades, isto é, comida, objetos que se quebram, coisas que se estragam e uma porção de taxas. Essas utilidades, consomem 2/3 do salário. Sabe o que é isso? Trabalho sem parar e no fim recebo um terço, ou seja, Cr$ 600,00! Tenho um filho para criar, despesas para fazer. E sou obrigada a ter outro emprêgo. Vivo cansada.

Esta é a vida de uma enfermeira em nossa terra. Nada romântica e nem um pouco invejável. São centenas e centenas de moças que começaram como serventes, adquiriram prática e hoje são as chamadas «enfermeiras práticas», sem direitos, sem regulamentação e sem um salário digno de um trabalho de responsabilidade como é o delas.

Existem também as enfermeiras diplomadas. Ou melhor, as auxiliares. Essas, com um curso primário completo, podem fazer durante 1 ano e oito meses um curso especial e terminam como auxiliares. Mas depois de tudo isso, recebem o mesmo salário que as «práticas».

Quanto às enfermeiras que seguem os cursos oficiais, são obrigadas a ter ginásio completo. Depois ficam 3 anos na escola, com férias de 30 dias por ano, num curso intensivo para obter o ambicionado diploma. E depois? Depois aguardam uma nomeação do govêrno, porque os hospitais particulares não são obrigados a manter uma enfermeira diplomada e só querem pagar o salário-mínimo.

Lidando com doentes contagiosos, com loucos, e todo o tipo de doenças, as enfermeiras não têm qualquer direito. Nem mesmo a regulamentação de suas carreiras.

Assine contra a bomba H

Em sua reunião de janeiro, o Conselho Mundial da Paz lançou uma campanha mundial de assinaturas pela proibição da bomba H. Levou em conta que os perigos de utilização dessa arma terrível aumentaram ultimamente. Tal ameaça põe em jogo a própria sobrevivencia da humanidade.

Assine, pois, leitora, pela proibição da bomba H. Seu nome, junto ao de milhões de mulheres, será uma garantia de vida para você e todas nós. Para seus filhos, como para os nossos filhos.

(Leia detalhes na pag. 26)

MOMENTO FEMININO

★ Estas cousas diriam os Bebés Se pudessem os Bebés falar... ★

Mãezinha, preste muita atenção ao meu umbigo antes e depois de cair. Estou ainda numa fase muito delicada e todo cuidado é pouco. Depois do banho ligeiro que você me dá nesses primeiros dias, enxugue meu umbigo com um pedaço de algodão, bem de leve. Use um talco antissético ou uma pomada indicada pelo médico. Enfaixe-me muito bem para evitar qualquer atrito. Olhe, nada de fumo, teias de aranha e outras barbaridades do século passado! Protesto contra êsse sistema errado e perigosíssimo!

•

Cuidado, muito cuidado com os meus olhos, ainda tão sensíveis! Trate de pingar nêles, logo que eu lhe dou a honra de aparecer, colírio de Argirol. E' barato e um desinfetante seguro. Um descuido pode ser responsável por doenças graves e mesmo a cegueira. Observe bem meus olhinhos e se notar qualquer alteração suspeita, corra ao médico. Nada de dar ouvidos a conselhos de comadres!

•

Os meus ouvidos, mamãe, também merecem atenção especial. Quando me der banho, não mergulhe minha cabeça na água. Passe um chumaço de algodão nos meus ouvidos e depois do banho enxugue-os muito bem. De vez em quando faça um rolinho de algodão e limpe cuidadosamente a cera que ali se acumula. Mas não me machuque nem pense que a cera é sujeira. Não, senhora, é uma secreção natural necessária à proteção dos ouvidos.

•

Mãezinha, veja em que estado estão minhas unhas! Compridas e afiadas! Ora, eu não tenho consciência de muita coisa e ainda não me dei conta de que as unhas cortam e arranham. Resultado: eu mesmo me machuco e choro para consternação de tôda a família. Use una tesourinha prèviamente desinfetada no álcool (você já sabe que eu sou o inimigo n.º 1 dos micróbios) e corte com cuidado as minhas unhas. Será um aborrecimento a menos.

HA' meses atrás reuniu-se no Rio de Janeiro o I Congresso de Enfermeiros.

Treze sindicatos e representantes de grupos isolados, enviaram seus delegados. Os debates foram vivos. As reivindicações eram muitas. Resolveram o seguinte:

1 — Lutar contra o desconto de utilidades que consome 64% do salário das enfermeiras.

2 — Exigir o pagamento do trabalho extraordinrio. Taxa de salário noturno e de trabalhos insalubres (molestias infecto-contagiosas). Se a enfermeira chega 5 minutos atrasada, perde 2/3 de seu dia. Se falta um, perde o repouso. Não tem dia de folga certo. No entanto, não recebe horas extras, nem salário noturno.

3 — Respeito à lei de salário-mínimo, que não é obedecida pelos hospitais, em sua grande maioria.

4 — Lutar por salário profissional e regulamentação da carreira.

5 — O Congresso apoiou a luta contra a carestia e enviou um representante à Mesa Redonda contra a Carestia, realizada no Rio de Janeiro.

5 — Moção de agradecimento pela colaboração que deram ao Congresso, aos jornais: "O Dia", "A Notícia" e "Imprensa Popular".

Conversamos com uma das participantes dêsse Congresso. Enfermeira diplomada, vem lutando pela melhoria de condições de suas colegas. Exigem a regulamentação da carreira, cursos noturnos para que as práticas possam obter diplomas. Até agora existem cursos não reconhecidos, no Sindicato, e algumas casas de saúde os proporcionam para o seu pessoal.

Sim, as damas de branco merecem o nosso apoio. Não basta nos comovermos com as histórias bonitas de Florence Nightingale ou Ana Nery. É preciso qu essas moças, dedicadas e sacrificadas, também tenham direito a uma vida digna, que merecem!

Um aspecto da Mesa, durante o Congresso de Enfermeiros

O que vai pelo mundo

AS MULHERES NÃO QUEREM

A sra Minnie Jolly, de Plymouth, na Inglaterra, cidade bombardeada durante a última guerra, disse na Conferência do Partido Trabalhista, quando se debatia o rearmamento da Alemanha: «Perguntem às mulheres; elas dirão «não». Se pedissem às mulheres da Inglaterra e da Europa sua opinião, elas se manifestariam contra o rearmamento da Alemanha. Nas duas guerras mundiais milhares perderam seus pais, irmãos, maridos e filhos.

«Não devemos estar pensando no meio de trazer a morte para nosso povo, mas em preparar-lhe um futuro feliz» — disse ainda a sra. Jolly.

ATRIZ NORTE-AMERICANA DEFENDE OS DIREITOS FEMININOS

Miss Karen Morley, conhecida atriz, em sua campanha eleitoral para o cargo de vice-governador do Estado de Nova Iorque, na legenda do Partido Trabalhista Americano, declarou que tudo o que diz respeito à mulher lhe diz respeito como candidata. Acrescentou que se interessava especialmente pelas condições de vida de «aquela de cada três mulheres brancas que trabalha; aquela de cada duas mulheres de côr que trabalha, e seus filhos, que têm de fazer rodízio para usar o mesmo casaco na escola». Miss Karen Morley foi a única mulher a se candidatar a tão alto cargo no Estado de Nova Iorque.

DAS ITALIANAS ÀS ALEMÃS

Por ocasião do 10.º aniversário do massacre de 1.830 pessoas, pelos nazistas, em Marzabotto, as mulheres italianas dirigiram às alemãs um apelo contra o rearmamento dêsse país. Diz o apêlo: «Vocês, mulheres alemãs, também foram vítimas da loucura nazista — se o militarismo ressurgir na Alemanha, repetir-se-á a tragédia para vocês e para nós.

LIBERTADA

Fanny Eldman, Secretária geral da União de Mulheres Argentinas, que se encontrava presa, foi liberta-da como resultado dos esfôrços do movimento feminino internacional e das mulheres de seu próprio país. A F.D.I.M. teve papel destacado na solidariedade a lider feminina portenha.

TERROR NO IRÃ

A F.D.I.M. enviou um telegrama ao govêrno Zahedi, do Irã, protestando contra o terror policial, extremamente acentuado naquêle país. Milhares de patriotas, entre os quais 100 mulheres, estão presos. São submetidos diàriamente a torturas que põem suas vidas em perigo. O telegrama expressa a indignação das mulheres, em todo o mundo, contra essa arbitrariedade e expressa apoio à corajosa luta das mulheres iranianas pela liberdade, a independência de seu país e a paz.

Em todo o mundo verificam-se protestos contra a situação atual no Irã. Artistas e intelectuais franceses e líderes religiosos manifestaram-se recentemente, para defender vidas ameaçadas naquêle país asiático.

LUCROS COM O TRABALHO FEMININO

O boletim de outubro da União Democrática das Mulheres Alemãs informa que sòmente os donos de fábricas têxteis de Nordhein Westfalen retiraram 77.000 marcos alemães de lucros adicionais sôbre o salário das mulheres, pago abaixo do valor.

PROÍBIDAS

OKLAHOMA — Estados Unidos — O Conselho Municipal desta cidade proíbiu a venda de revistas de histórias em quadrinhos sôbre sexo, terror e pavor.

DENISE, a diretora de "Sintonia"

E' a jovem que apresentamos a nossas leitoras, exemplo de tenacidade e persistência verdadeiramente femininas. Justifica o que se diz por aí: "quando a mulher quer... o diabo diz que sim". No caso de Denise o diabo está representado pelas dificuldades que ela afastou, uma a uma, fazendo surgir de sua vontade uma revista, na distante capital amazonense. MOMENTO FEMININO, que conhece muito bem vitórias e derrotas diárias em luta quase igual com outros tantos demônios, dá a palavra com prazer a Denise, para que nos conte um pouco de sua vida.

Comecei a escrever quando estava na Escola Normal, para o jornalzinho «O Educacionista». Usava um pseudônimo, porque minha família era contra. Depois fui secretária do Grêmio Leterário «Marciano Armond» e também da Asociação Estudantil de Imprensa.

Sentia-me atraída pelos artistas que vinham a Manaus. Quando tinha 14 anos, apareceu por aqui um circo e eu fiz amizade com um casal de atores. Estes resolveram montar uma peça, no dia da estréia, o teatro estava vasio... fiquei, com tanta pena que escrevi uma crônica e fui levá-la para um dos jornais da cidade. Esta foi a minha estréia na imprensa.

Comecei então a escrever sôbre teatros, espetáculos. Não ganhava nada, era apenas a vontade de escrever.

Passado algum tempo, recebi uma proposta de «A Gazeta» para fazer parte da sua redação.

Mas... nesta altura eu já percebera que os jornalistas não podem dizer o que pensam. Devem escrever a orientação dos proprietários.

Foi então amadurecendo em mim a vontade de ter uma revista minha, onde, dentro da ética jornalística, os colaboradores pudessem escrever o que desejassem.

Assim nasceu «Sintonia». Foi em 1950. Tinha 20 páginas e tirava 200 exemplares. Eu voltava do comércio chorando, quando recebia recusas de anúncios, umas sôbre as outras... Os primeiros números encalharam completamente. Ninguém acreditava que uma mulher, quase uma menina, pudesse fazer uma revista.

Foi quando tive a idéia de dedicar um número á colônia portuguêsa que é forte em Manáus. Obtive êxito, conseguindo aumentar a tiragem para 400 exemplares.

E daí para cá tenho lutado todos os dias, com todas as minhas fôrças, para firmar «Sintonia». Hoje os intelectuais da terra me apreciam e os jornalistas me consideram como uma colega. Não devo a ninguém, a revista sai regularmente todos os meses e a tiragem foi aumentada ara 1.000 exemlares.

Pretendo melhorar muito a revista. Ainda não consegui fazer uma redação, nem modernizar a paginação, mas não desanimo. Luto com grande dificuldade para imprimir «Sintonia». As oficinas demoram a entregar as provas. Muitas vezes vou em casa dos tipógrafos, buscá-los, para trabalharmos aos domingos».

Esta é a história de Denise e a história de «Sintonia». Denise é um símbolo e um exemplo.

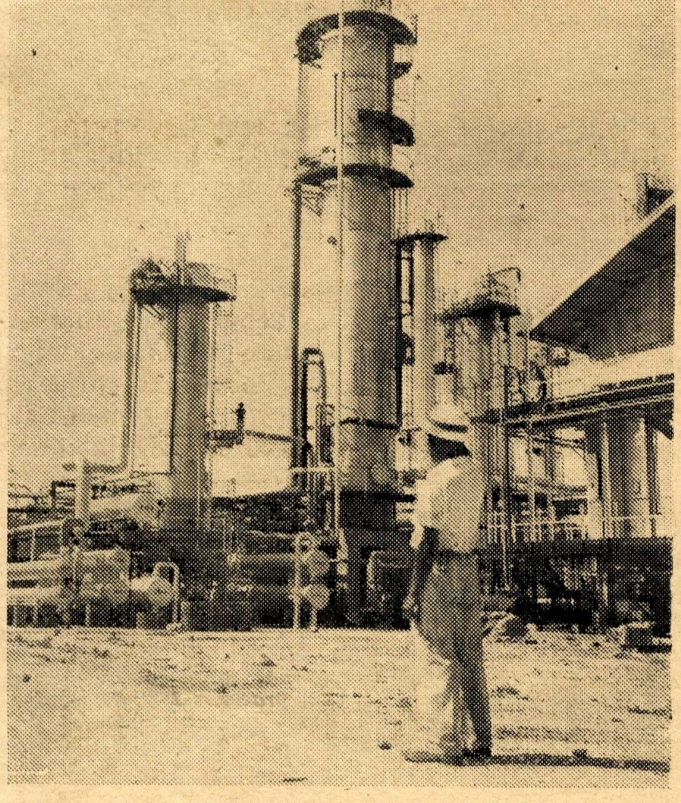
ZORA

MÓVEIS E DECORAÇÕES

Sala de Jantar, Dormitórios, peças avulsas, etc.

Diretamente da fábrica. Desconto especial com a apresentação dêste anúncio -- Falar com o Sr. Costa, telefone: 25-6923 — Distrito Federal

O PETRÓLEO BRASILEIRO É UMA REALIDADE



Um problema da maior importância para os destinos do Brasil está de novo na ordem-do-dia — o petróleo. Longos anos de batalha para conservar nas mãos dos brasileiros essa riqueza fundamental transformaram o que era uma possibilidade em realizações. Na fotografia vemos a refinaria de Manguinhos, recentemente inaugurada, com capacidade para suprir o consumo do Distrito Federal em sua quase totalidade (90%). Foi montada com capitais exclusivamente brasileiros.

* * *

A «Petrobrás», organizada depois de uma campanha de que participou tôda a gente no Brasil, tem em funcionamento a refinaria de Mataripe, na Bahia, cuja produção (2.500 baris de petróleo por dia) vai passar para 5.000 barrís diários, Cubatão, em São Paulo, apresenta 45.000 barris por dia. A de Capuava (20.000 barris), em São Paulo, pertence a um capitalista brasileiro. Está nos planos da «Petrobrás» ampliar em breve as duas refinarias (Mataripe e Cubatão) para aumentar sua capacidade para 65.000 barris diários.

Teriamos assim 110.000 barris por dia, o que representará 2/3 do consumo nacional.

* * *

Cubatão, refinaria maior que possui a «Petrobrás», foi constituida com maquinário adquirido na Europa, sem gastos de dólares.

* * *

Tôdas essas indicações nos foram dadas por uma publicação da «Liga da Emancipação Nacional». Criada em abril do ano passado, reunindo ilustres personalidades dos meios sociais, políticos e militares do país, essa organização desenvolve agora cerrada campanha contra novas ameaças, à vista no horizonte. Alvo — o petróleo. Essas ameaças vêm da Standard e têm como porta-voz no novo govêrno o Ministro da Fazenda, sr. Eugênio Gudin — diz a Liga da Emancipação Nacional.

A mobilização para defender a nova e promissora realidade nacional — o petróleo — se estende a todos os círculos. O «Grêmio dos Engenheiros Militares» realizou no Clube Militar uma palestra do presidente do Tribunal de Contas, Ministro Mário Bittencourt Sampaio. Foi êste o encarregado, durante o govêrno Dutra, de adquirir na Europa nossa frota de petroleiros e o maquinário indispensável à instalação da refinaria de Cubatão. O ex-presidente Bernardes, o Marechal Dutra e outras altas patentes militares estiveram presentes. Na ocasião os engenheiros militares, tendo por base a argumentação segura do Ministro Bittencourt Sampaio, redigiram um memorial ao govêrno, exortando-o a defender os legítimos interêsses nacionais e a soberania do Brasil — defendendo o petróleo brasileiro.

* * *

Depois dessa conferência, o Ministro Eugênio Gudin insultou publicamente o Ministro Bittencourt Sampaio. Este desceu ao gabinete ministerial e esbofeteou o sr. Eugênio Gudin.

* * *

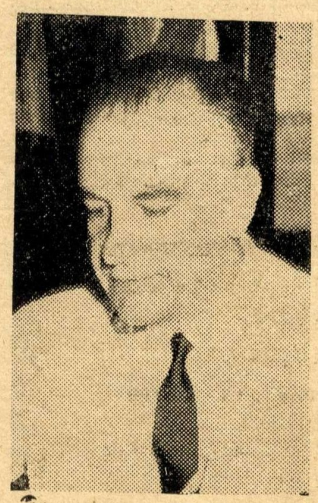
O marechal Eurico Gaspar Dutra, que tem estado presente a tôdas as manifestações em defesa do petróleo, declarou ao jornal «Imprensa Popular» que é contra qualquer tentativa que tenha em vista desviar o país de sua política nacionalista com relação ao petróleo.

* * *

A Liga da Emancipação Nacional, de que o gen. Felicíssimo Cardoso é presidente em exercício (na foto o general Leônidas, irmão do presidente e também vice-presidente), vai realizar em abril um grande Congresso em defesa do petróleo.

Ao terminarmos esta reportagem foi inaugurada a Estrada de Ferro Brasil-Bolívia, que dará passagem ao petróleo boliviano através o território brasileiro, até o porto de Santos.

Ministro Bittencourt Sampaio



Marechal Dutra

General Leonidas Cardoso

ASSIM VIVEM NOSSAS IRMÃS NO CAMPO

N. R. — Chamamos a atenção de nossas leitoras para a reportagem abaixo, que nos foi enviada de Minas Gerais, e de autoria de «Camponesa Revoltada». Nela se verifica até que ponto o atraso no campo é responsável pela morte de milhares de pessoas vítimas da miséria proveniente do latifúndio e da falta de assistência de parte dos governantes.

CIRURGIA RURAL

ERA de tarde, e eu mal havia acabado de instalar-me na minha nova residência, quando recebi a visita de uma senhora prematuramente envelhecida, e cuja ausência de dentes mostrava-me estar eu em presença de um dêsses milhares de pessoas pobres do interior do Brasil. Com uma expressão triste, cansada e denotando indignação, sentou-se na cadeira que eu lhe designara. Pusemo-nos a conversar.

— São seus netos, perguntei-lhe, referindo-me a três meninos mirrados, raquíticos e tímidos, que a acompanhavam.

— Ai! siá dona, gemeu a pobre mulher, êsses meninos são os filhos da comadre Alexandrina, que morreu há um mês. Vim procurá-la para ver se consigo matriculá-los na sua escola.

— De que morreu a mãe?

A pobre senhora, com voz pausada e como que abafada, foi, diante de mim, desfiando as contas do seu rosário:

— Vim da Bahia, disse-me ela, mas antes de vir para cá, morei na fazenda do «Seu» Alonso, lá para as bandas de Tupaciguára. Lá na Bahia, diziam mundos e fundos daqui de Minas Gerais. Chego aqui, trabalho demais, tudo é caríssimo e agora com essas crianças a coisa ainda apertou mais. Qual, dona, para gente pobre não existe mesmo lugar bom.

— E' mesmo, confirmei eu, sabendo por experiência própria quanta sabedoria encerrava aquela filosofia simples — «Para o pobre não existe lugar bom».

Continuamos a conversa e, então, ela narrou-me o triste fim daquela comadre. A amizade começara logo ao chegar à fazenda de «Seu» Alonso. Alexandrina esperava um bebê e pediu-lhe que a auxiliasse. Fôra madrinha da criança que Alexandrina trouxera ao mundo.

— Logo após o parto, — prosseguiu dona Joaquina — comadre Alexandrina adoeceu e não mais se levantou. Fiquei ali com ela. Um curador, o Maneco, tratava dela, benzendo, dando raiz, dando passes, dando água flúida. Mas a comadre cada vez piorava mais. O compadre Bastião, doente, devendo muito, não podia dar nenhuma providência. E além disso, o curandeiro garantira a cura. Pois no interior os curandeiros mandam e não pedem, pois às vêzes, como nêste caso, chegam até a abusar das meninas.

Dizendo-me isto, ela apontava para uma meninazinha de cinco anos, que a acompanhava. Fiquei horrorizada.

— Qual era a atitude de «Seu» Borges? perguntei-lhe, referindo-me ao proprietário da fazenda, onde morava aquela família e onde o destino também me levara.

— Nada, dona. Já viu fazendeiro se importar com doença de agregado? Dona Ruth é que mandava, de vez em quando, uns comprimidos para a pobrezinha, mas nunca apareceu por lá para visitá-la.

— Certo dia, prosseguiu a senhora, eu fui até o meu rancho olhar as criações e brigar com o Zé, que chegara de noite embriagado. Quando regressei, pude observar que a mesa estava na cozinha e o Maneco amolando a faca, como quem vai praticar uma operação. Gritei com êle. Chamei o compadre, que nem sequer protestou, pois acreditava cegamente na palavra do curandeiro. Então falei que iria dar parte, fiz tal barulho que o curandeiro não fêz a operação. Olhei a comadre estendida na cama, fazia pena vê-la, já não falava, nem sequer gemia.

Passaram-se alguns dias, e eu esperando a morte da comadre, de um instante para o outro. Quando certa noite, os galos já tinham cantado pela primeira vez, acordo com o chamado do «Seu» Rafael, morador no córrego da Guapeva, que viera me pedir para ficar um pouco com a mulher dêle. Eu disse que não poderia deixar a comadre sózinha. Mas acabei indo.

— Quando cheguei de lá, — continuou — no outro dia cedinho, encontrei a comadre esticada na sala. A meninada chorando. Os vizinhos espantados e o compadre abobalhado, sentado no canto do fogão. Então a Maria, a filha mais velha, contou-me que o curandeiro queimou a agulha de injeção e depois de haver deitado a comadre na mesa, marcou bem o rumo da bexiga, e aplicou-lhe a tal injeção, dizendo que era para tirar a urina. Pelo orifício aberto, contou a menina, espirrou sangue, pús, urina.

Fiquei apavorada. Na minha longa peregrinação de professôra rural, tinha visto de tudo, mas aquela espécie de cirurgia, sem cirurgião, sem anestesia, com agulha de aplicar injeção, era para mim uma coisa inteiramente nova.

— E «Seu» Borges? — tornei a perguntar, acreditando ainda que tatuíra tivesse coração.

— Os vizinhos reuniram-se para dar parte dêsse crime inominável, mas o latifundiário intimidou-os dizendo-lhes não querer complicações com a Justiça...

E assim terminou uma vida, vítima, como tantas outras, da ignorância e da prepotência dos senhores dos campos brasileiros.

Leia

"DIREITOS DO HOMEM"

À venda nas bancas - Redação: Rua do Acre, 47 - S/1207

DISTRITO FEDERAL

GANHE DINHEIRO FAZENDO PUBLICIDADE !

Informações:

AV. ALMIRANTE BARROSO, 97 sala 1008

DAS 13 ÀS 18 HORAS

OU PELO **TEL.: 52-9870** DAS 9 ÀS 11 HORAS

Com Souza

Coisas que acontecem

• A EMBAIXATRIZ DA DANÇA

Enviada através do mundo pelo govêrno indú para difundir a cultura de seu povo, a linda bailarina Mrinalini Sarabhai, acompanhada de seu par, Chathuni Panicker e de mais 15 bailarinos, tem sido o grande sucesso da estação na Europa. Suntuosamente vestidos em trajes de côres vivas, dançam com os pés laqueados de escarlate, os tornozelos enfeitados de ricos braceletes, evoluindo graciosamente ao ritmo de suas músicas religiosas.

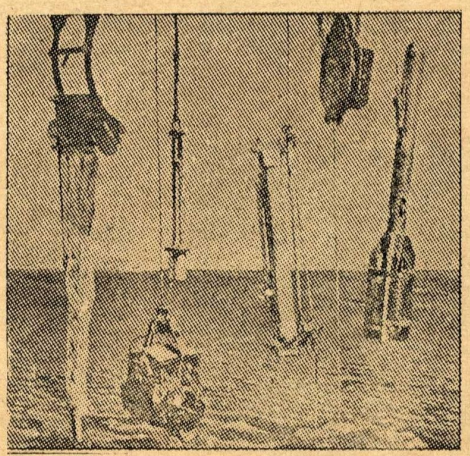
• ENCONTROU O PARAIZO

Groucho Marx diz ter encontrado seu paraizo em... Eden Hartford, modêlo de 24 anos. Esta é a terceira vez que Groucho (58 anos) tenta sua sorte no casamenao.

★

• ARTE OU CIÊNCIA ?

Não, não se trata de um quadro de pintor da escola de Salvador Dali, mas simplesmente de instrumentos de oceonografia, sendo baixados ao mar: um filtro de plankton, um aparêlho de teste do fundo do mar, um termômetro, um medidor da densidade de água, um de profundidade e um de pressão.



★

• NOVA LEI DE CASAMENTO PARA AS MULHERES INDIANAS

As mulheres indianas, que lutavam pela adoção de uma lei de casamento e divórcio, apresentaram aos membros do Parlamento uma petição assinada por 50.000 mulheres de Bombaim, Bengala, Hyderabad e outras regiões da India. A lei foi vitoriosa no Parlamento e dá pela primeira vez à mulher o direito de se divorciar de seu marido no caso de doença mental, infidelidade, moléstia incurável e crueldade. A lei estabelece também a idade mínima para o casamento: 18 anos para a mulher e 21 para o homem. Antes, a idade mínima era de 14 e 18 anos para a mulher e o homem, respectivamente.

★

• A MODA INTERPLANETÁRIA

O escafandro que — antes do fim dêste século — usarão os homens em suas viagens à Lua, foi minuciosamente descrito no Congresso de Innsbruck pelo professor Hermann Oberth.

Inteiramente duplo, êsse escanfandro será cinza brilhante, a côr mais indicada para resistir às altas temperaturas na proximidade do Sol e às baixas temperaturas atingidas do lado oposto do astro, em que o termômetro pode descer até 200 graus abaixo de zero.

O explorador vestirá, na mão direita, uma luva permitindo-lhe alguns movimentos; a mão esquerda será munida de uma espécie de gancho para que êle posa se prender quando cessar a fôrça de gravidade. Os astronautas poderão se comunicar entre si por rádio ou telefone. Para se movimentar, utilizarão uma pistola à reação, e seus pés serão calçados com pesadas botas imantadas.

Correio dos Leitores

AS ELEIÇÕES NÃO FORAM LIVRES

Escreve de Goiás a leitora que se intitula — CAMPONESA REVOLTADA:

Realizaram-se as eleições chamadas livres, em um país chamado democrático.

Mas, o que eu vi, desmente todo o falatório dos nosos líderes, jornalistas e escritores, que se arvoram em defensores da Democracia. Vi empastelamento de jornais. Vi candidatos «fabricando» títulos. Vi eleitores votando duas e até três vezes. Organizados pelos cabos eleitorais, iam aos grupos de dez, vinte ou mais eleitores, até o quartel e de lá saiam, depois de haver ido ás urnas. Muitos eram encaminhados até a cabine, para evitar que trocassem as cédulas. «Votava secreto». Eleitor livre, tão livre como um condenado a galés perpétuas.

Moças da nossa melhor sociedade, estendiam a rêde de seus encantos e de outros artifícios para apanhar os rapazes eleitores e até sisudos cavalheiros.

Aliadas a essas Cleópatras modernas, apareciam as «paraíbas» que também são mestras na arte de «defender a Democracia».

Eo nosso eleitor, ignorante do valor de seu voto, caia como um «patinho», ou porque o candidato é um homem muito amável, ou porque é o seu patrão, ou ainda porque ás vésperas da eleição apareceu lá no seu rancho o candidato e prometeu «ajudar» a saúva e os gafanhotos a proteger os pobres lavradores.»

****

Nossas Amigas

locutora da Rádio de Amparo, São Paulo

Enxovais para casamento
— Bordados —
Telefone para 52-9870
Das 9 às 11 horas
Com Souza — D. F.

COZINHA:

UM ALMÔÇO SIMPLES DE DOMINGO

- **Salada crua**
- **Nhoqui**
- **Carne assada recheiada**
- **Farofa ou arroz**
- **Cenouras ou beterrabas cozidas**
- **Salada de frutas ou gelatina**

• SALADA CRUA — Lave muito bem um pé de alface, um pouco de agrião, tomates e cebola, se gostar. Escorra bem, tempere na hora de servir com uma mistura de sal, óleo e gotas de limão.

• NHOQUI — Cozinhe um quilo de batatas grandes com casca e sal. Depois de bem cozidas, descasque e passe no amassador. Adicione dois ovos e farinha de trigo aos poucos até dar uma consistência de massa. (Deve ficar macia). Faça pequenas bolinhas dessa massa. Ponha a ferver água e sal num caldeirão e jogue os nhoquis na fervura, durante uns cinco minutos. Escorra, lave em água fria ligeiramente. Sirva com o môlho da carne assada e queijo parmezão ralado.

• CARNE ASSADA RECHEIADA — Compre um bom pedaço de carne própria, faça um corte profundo no meio, tempere muito bem com sal, alho, pimenta, cebola, tomates, e recheie com o seguinte: um copo de farinha de mandioca ligeiramente tostada na manteiga, sal, um ovo duro picadinho, salsa. Depois costure bem o orifício. Leve a assar lentamente, tostando bem, até amolecer.

• FAROFA OU ARROZ — Faça uma farofa comum com ovos duros ou sirva uma travessa de arroz bem soltinho.

• CENOURAS OU BETERRABAS COZIDAS — Corte em tirinhas compridas um punhado de cenouras grandes ou beterrabas. Cozinhe bem com sal, escorra e deixe esfriar. Tempere com um môlho de salada.

• SALADA DE FRUTAS — Tome algumas frutas da época, lave muito bem, descasque e corte em quadradinhos. Junte açúcar e gotas de limão. Pode servir com sorvete.

• GELATINA — Compre um pacote de gelatina em pó, da qualidade que quiser. Dissolva em um copo de água quente e outro de água fria. Pode substituir a água fria por um copo de laranjada pura, coada. Deixe esfriar bem, já nos pratinhos em que vai servir. Na hora, acrescente uma colher de creme de Chantilly. (Creme de leite batido com açúcar).

Desejamos-lhe e à sua família bom apetite e boa digestão.

CONSELHOS UTEIS

PARA conservar a manteiga, se não tem geladeira, guarde-a numa vasilha de louça, vidro ou esmalte, derramando por cima uma solução bem forte de água e sal; quando fôr usar a manteiga vire um pouco a vasilha para que a água fique do outro lado.

:: :: ::

A GORDURA que sobra de uma fritura pode ser guardada numa vasilha de louça, depois de coada através de uma gaze; servirá da próxima vez, acrescentado-lhe gordura nova.

:: :: ::

AS BANANAS verdes amadurecem mais depressa se forem embrulhadas em um pano e guardadas numa gaveta, sem ventilação. Você pode comer melhor gastando menos se aproveitar a época de determinado legume ou fruta para usá-lo abundantemente.

:: :: ::

NÃO GUARDE alimentos embrulhados na geladeira, pois assim lhes dificulta a conservação.

:: :: ::

SE VAI utilizar apenas algumas gotas de limão faça com um garfo furos na casca e o suco sairá sem estragar a fruta.

Verão de 1955

MARIA FRANCISCA

e a campanha dos 3-3-30

1 — Salve amiga! Muito prazer em conhecê-la. Meu nome é MARIA FRANCISCA e sou a maior propagandista de MOMENTO FEMININO. Agora, essa história de meu nome começar com M F é mera coincidência...

2 — Veja como é interessante a nossa revista! Você que é dona de casa, comerciária, operária professôra, precisa fazer como eu: LER E DIVULGAR Momento Feminino! Vamos... Marcia Ferreira, Maria da Fátima, Mara Fernandes e Marta Freitas! Vamos ser propagandistas de Momento Feminino!

3 — Embora eu não seja, vou hoje virar professôa para explicar como ajudo Momento Feminino. Em primeiro lugar anoto tudo o que acho interessante para ser publicado e mando para a redação. Mesmo que não esteja bem escrito as moças aproveitam. Quando a revista é publicada, (*) levo para tôdas as minhas amigas. (*) Nos domingos de manhã junto mais 2 amigas e vou de porta em porta, mostrando a revista às donas de casa. (*) E falo... falo muito. Dizem que nós já somos faladeiras, mas isso não faz mal. Falar em Momento Feminino é até muito bom!

(continúa na pág. 22)

Damos nesta pagina algumas sugestões para o verão:

Modêlo de bluzas para todas as horas.

Observe no alto da página, a direita, o modêlo estampado de "pois" com flores aplicadas.

MARIA FRANCISCA e a campanha dos 3-3-30

(conclusão da pág. 19)

4 — Encontro colegas, primas e mesmo desconhecidas. São môças que podem se interessar por Momento Feminino. Então explico o que é a revista e peço que nos ajudem. Geralmente as pessoas fazem uma assinatura, outras dão um auxílio em dinheiro e outras ainda levam vários exemplares para vender entre os conhecidos. Estão vendo como é fácil ser propagandista de Momento Feminino?

* * *

5 — E agora aqui está a minha campanha! Cada uma de nós deve conseguir 3 assinaturas, 3 amigas e 30 cruzeiros! E então? Você não terá 3 pessoas a quem pedir assinatura? E outras 3 que possam dar 10,00 cada uma? E mais 3 que passam ser nossas amigas, lendo todos os meses a revista? Olhe que eu, Maria Francisca, juro que você pode fazer isso. Experimente, amiga!

* * *

6 — Essa minha certeza de que você pode conseguir 3 assinaturas, 3 amigas leitoras e 30,00, se baseia no fato de que Momento Feminino interessa a todos. Veja: reportagens, modas, assuntos variados e o pensamento da mulher brasileira! E leve hoje mesmo MOMENTO FEMININO às suas amigas!

Nome.....

Endereço.....

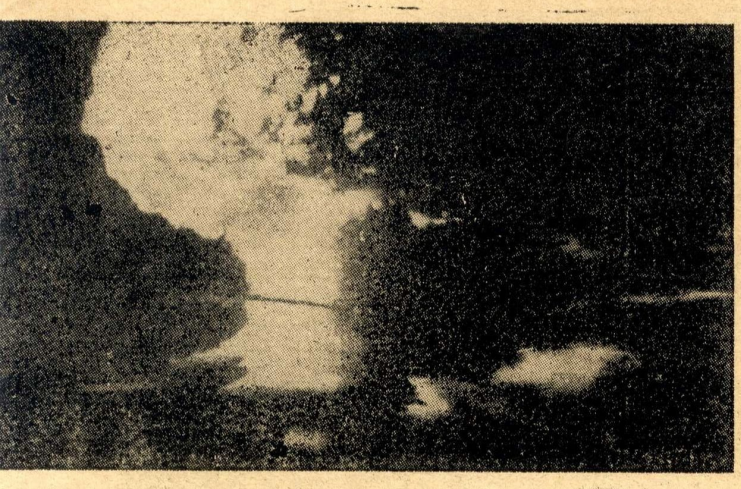
Cidade.....

Estado.....

7 — Dou minha adesão à campanha de MARIA FRANCISCA. Quero ser uma propagandista de MOMENTO FEMININO. Preenchendo êsse cupon, você está aderindo à minha campanha. Estarei ao seu dispor para qualquer informação ou ajuda. Conte sempre comigo. Com êsse cupon você pode também mandar as 3 assinaturas, o nome das 3 amigas e os 30 cruzeiros! Não me deixe mal, ein? Estou contando com você! Escreva logo.

E até breve, amiga! Um abraço de Maria Francisca.

E para que você consiga mais depressa o título de propagandista, mandarei uma porção de folhetos, e cartazes com a minha fotografia para que todos participem da campanha de Maria Francisca!



DE NAKASAKI A BIKINI

Clamam os Japoneses

AMEAÇADO O BRASIL

NA MADRUGADA de 1 de de março de 1954, uma bomba de hidrogênio norte-americana estalava no atol Bikini, no sul do Oceano Pacífico. Três horas depois, vinte e três pescadores japoneses do vapor «Fukuryu Maru nº 5», que pescava atum a 150 milhas marítimas do referido atol, foram atingidos pelas cinzas radioativas.

NO DIA 14 de março, o «Fukuryu n.º 5» atracou no porto. Suzue, espôsa do pescador Shinzo Suzisi, relatou-nos o estado de seu marido, ao regressar: «.Meu marido estava quase louco em virtude de ferroadas que experimentava na nuca e em volta dos ouvidos. Na manhã seguinte, todo seu corpo estava coberto de uma erupção inexplicável; agitava-se no leito, gritava e cambaleava como se tivesse uma febre violenta; sofria de maneira atróz...» Os demais pescadores sentiam dôres no ventre, diarréas, queimaduras e erupções; estavam esgotados e apresentavam outros sintomas causados evidentemente pela radioatividade.

ATUALMENTE, êstes pescadores estão sendo submetidos a tratamento médico, num hospital oficial. Após vários mêses, o estado dêles continúa grave: têem febre e úlcerações, estão perdendo os cabelos e perderam o apetite. Porém, o mais grave é que estão com lesões nos órgãos geradores de glóbulos vermelhos, na medula óssea. As chagas da epiderme não são simples queimaduras: o pó radioativo destrói as células da pele provocando a gangrena. A quantidade de glóbulos vermelhos e brancos e as células da medula óssea diminuem consideràvelmente. A ciência médica moderna não encontrou ainda o remédio para êsses males. Os enfermos continúam acamados, sem poder ver as famílias e estão cientes de que ficarão submetidos a tratamento médico durante o resto da vida.

DOS VINTE e três enfermos, um dêles faleceu recentemente, catorze são soltteiros e não podem mais pensar em casar-se pelo temor de gerarem filhos defeituosos, em consequência da radioatividade. Um dêles diz haver desejado, em seu desesperado sofrimento, que fossem lançadas bombas de hidrogênio sôbre os Estados Unidos, para que os norte-americanos compreendam quão terríveis são os sofrimentos que hoje padecem os pescadores japoneses. Mas a maioria declarou que é inconcebível inflingir tais torturas, físicas e morais, mesmo a uma só pessoa, e que desejam sinceramente o desaparecimento definitivo das bombas atômicas e de hidrogênio.

OS PESCADORES são tão pobres que, em geral, antes de embarcar para a pesca, pedem um adiantamento de salário, que permite manter mal às famílias, durante a ausência dêles. As mulheres esperavam pois, com impaciência, o regresso de seus maridos, porém êstes, vítimas de doenças atômicas, foram hospitalizados e estão impossibilitados de suprir as necessidades das famílias.

EFEITOS DA RADIOATIVIDADE

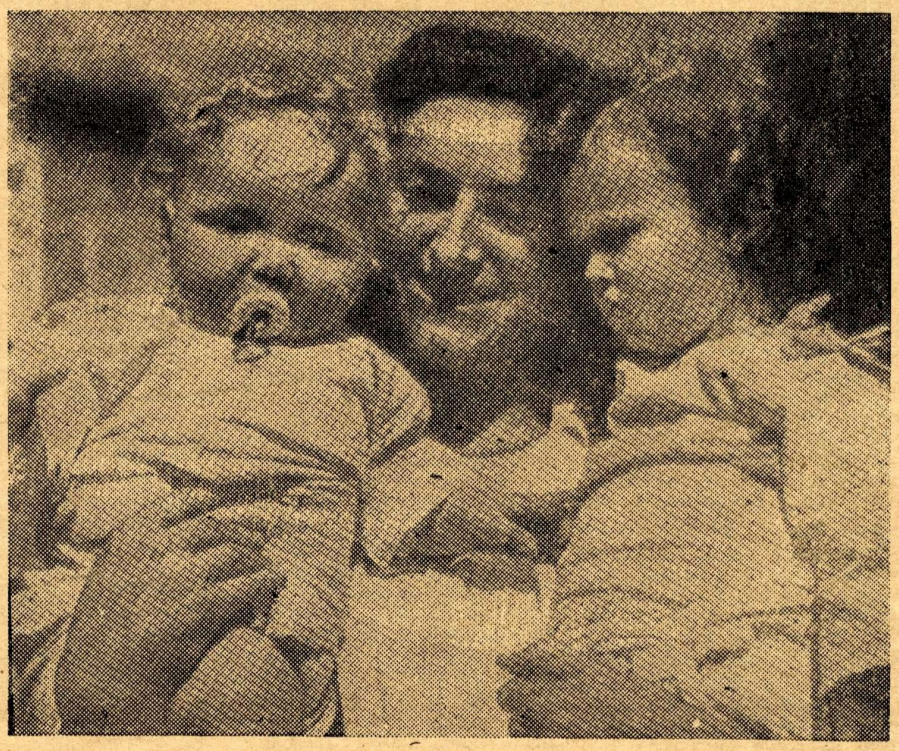
OS VINTE e três pescadores não foram as únicas vítimas desta tragédia. As experiências da bomba de hidrogênio suscitaram uma terrível inquietude; ameaçam a vida e as fontes de alimentação de todos os japonêses. A Albumina consumida pela população provém quase que exclusivamente do pescado. Por isso, foi profunda a emoção, quando se soube que a radioatividade havia contagiado também numerosas espécies correntes de peixes, que se pescam nas proximidades da costa. Esta radioatividade não é originária das cinzas que pudessem cair sôbre os peixes, mas sim transmitida pela água e o «plankton» radioativo, de que se nutrem. Os efeitos da radiotividade também se fazem sentir sôbre as células reprodutoras dos peixes, cujo resultado seria uma importante diminuição da quantidade e de espécies de peixes, bem como o desaparecimento das fontes de pesca.

OS LEGUMES, os frutos, e inclusive, a água potável, revelam uma grande radioatividade e os japoneses temem comer e beber. Milhares de toneladas de atum e outros pescados foram arrojados ao mar, após exame efetuado com o medidor Geiger, pelo pessoal do Ministério da Saúde. E são muitas as pessôas que se negam a comprar peixe. O dano moral e material supera quando se possa dizer. Submetido a essas provas indescritíveis, o povo japonês expressa seu horror e sua indignação ante a existência mesma da bomba e eleva, com fôrça, um grito, clamando que cessem a fabricação, o emprêgo e as experiências de bombas de hidrogênio.

9 ANOS DEPOIS

JAMAIS esqueceremos os dias 8 e 9 de agosto, dizem os japoneses. Nessas datas, há nove anos, sôbre Hiroshima e Nagasaki foram atiradas as bombas atômicas que destruiram completamente as duas cidades, em poucos segundos, e mataram a milhares de velhos, mulheres e crianças. Transcorreram nove anos, porém as feridas e as destruições perduram, a população continúa sofrendo. Sòmente êste ano, 120 habitantes de Hiroshima morreram, em consequência de enfermidades atômicas. Ao completarem 5 anos, foram examinados os filhos de onze mulheres que estavam grávidas no momento do bombardeio e viviam a 1.100 metros do centro da explosão. Só uma dessas crianças têm a cabeça de volume normal, os demais têem cabeças de crianças de 1 ano. Esta deformidade é um dos efeitos do bombardeio atômico.

CONGRESSO MUNDIAL



Afetadas por tais horrores, as mulheres japonesas dirigiram às mulheres de todos os países do mundo um apêlo comovedor.

«Esta é a terceira vêz que os japoneses são as desditosas vítimas das armas atômicas e de hidrogêneo. Nessa qualidade, dirigimo-nos a todos os homens e mulheres do mundo, a fim de que reclamem a proibição da fabricação, das experiências e do emprêgo de armas tão monstruosas como a de hidrogêneo. Exigimos que cessem imediatamente as experiências, em águas internacionais, porque ameaçam a vida, o trabalho e as fontes de alimentação de pacíficos cidadãos. Erguemos nossa voz não apenas para garantir a segurança e a felicidade do povo japonês, mas também para salvar a humanidade do aniquilamento e para que se edifique um mundo verddeiramente pacífico e próspero.

Pedimo-lhes que dêem a conhecer às mulheres, às organizações femininas nossa ardente vontade de que sejam proibidas as armas atômicas e de hidrogêneo, e de que se estabeleça a paz no mundo. Unicamente com o apoio e a colaboração das mulheres do mundo inteiro poderemos erguer a opinião pública contra estas armas e contra a guerra.

Esperamos de todo coração que, unidas a tôdas nós, as mulhres nos ajudem a criar um potente movimento mundial.»

Assinado:

SRA. RAICHO HIRATSUKA — Vice-Presidente da F.D.I.M. e Presidente da Federação de Organizações Femininas Japonesas.

HIDAKO MARUCKA — Membro do Conselho da F.D.I.M. e Presidente da Federação de Organizações Femininas Agrárias.

ITOE HAMADA — Membro do Conselho d F.D.I.M. e Membro da Federação de Organizações Femininas Japonesas.

SETSUKO HANI — Membro do Conselho da F.D.I.M. e Vice-Presidente da Associação em Defesa da Infância.

NAOKO TAKADA — Membro do Conselho da F.D.I.M. e Deputada socialista à Câmara de Representantes.

CHIYOSE CHIBA — Membro do Conselho da F.D.I.M. e Presidente da seção feminina do Sindicato de Professores Japoneses.

O BRASIL AMEAÇADO PELA BOMBA ATÔMICA

Está causando a maior inquietação entre o povo, a notícia divulgada pela imprensa norte-americana e denunciada pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, referente à nova ofensiva ianque de estabelecer uma outra zona de provas para bombas de hidrogênio, em local situado no Polo Sul, na Antártica, nas proximidades de Nova Zelândia e da América do Sul.

Se a ameaça americana viesse a se concretizar, estaríamos dentro em breve na situação calamitosa do Japão, cuja denúncia das desgraças oriundas daquela arma de extermínio, feita através das mulheres japonêsas, encheu de revolta o mundo inteiro.

Conhecendo-se o raio de ação que as emanações da bomba de hidrogênio atingem, o Brasil estaria dentro dêste raio de ação, o que acarretaria o pavor pelo futuro da pátria, visto como, tal como aconteceu no Japão, não apenas a população se veria atingida, mas também as nossas águas e os nossos peixes se contaminariam com o terrível veneno, que se pretende lançar sôbre o mundo.

As mulheres brasileiras devem protestar veementemente contra o crime inominável e premeditado que os círculos belicistas norte-americanos pretendem fazer desabar sôbre nossa pátria.

DE MÃES

— pela paz e a amizade

— pelo desarmamento

— propõe a F. D. I. M.

REUNIU-SE em novembro último o Birô da Federação Democrática Internacional de Mulheres para assinalar novos êxitos obtidos pelo movimento feminino internacional em defesa dos direitos da mulher e da infância, em defesa da paz e colaboração entre os povos. A negociação triunfou sôbre a violência, apagando na Ásia a fogueira da guerra. Mas o Birô da F.D.I.M. aponta às mulheres novos perigos:

«Quando as mães olhavam o futuro com mais confiança, as fôrças da guerra multiplicam suas tentativas para desencadear novo conflito. Em Londres e Paris foram firmados acordos que consagram o renascimento do militarismo alemão, convertendo a Alemanha militarizada numa grave ameaça à paz e à segurança dos povos.

Por tais acordos, 500 mil mães alemãs veriam imediatamente seus filhos com o uniforme militar, para serem lançados num novo conflito; a mesma sorte teriam amanhã milhões de mães da Itália, França, Inglaterra e outros países. E' o caminho que conduz a uma nova guerra. Novamente milhões de mães chorariam sôbre a tumba de seus filhos e de seus maridos; milhões de crianças ficariam órfãos e sem lar. Não é possível aceitar que tôda a humanidade viva sob a horrível ameaça do exterminio atômico, que não existem as perspectivas de viverem os povos em paz, de se entenderem as nações e de se desarmarem».

Por essas razões, a F.D.I.M. resolveu lançar um apêlo às mães, no mundo inteiro, para unirem suas fôrças contra essa ameaça.

O Birô da F.D.I.M. decidiu também apoiar — por intermédio de suas poderosas organizações filiadas — o apêlo das mulheres japonesas, pela proibição das armas atômicas e de hidrogênio.

Marie Claude Vaillant Couturier

Vice-Presidente da FDIM.

Durante sua recente reunião em Berlim, o birô da Federação Democrática Internacional de Mulheres decidiu elevar à vice-presidência a sra. Maria Claude Vaillant Couturier, que vinha exercendo as funções de Secretária-geral daquela importante organização feminina internacional.

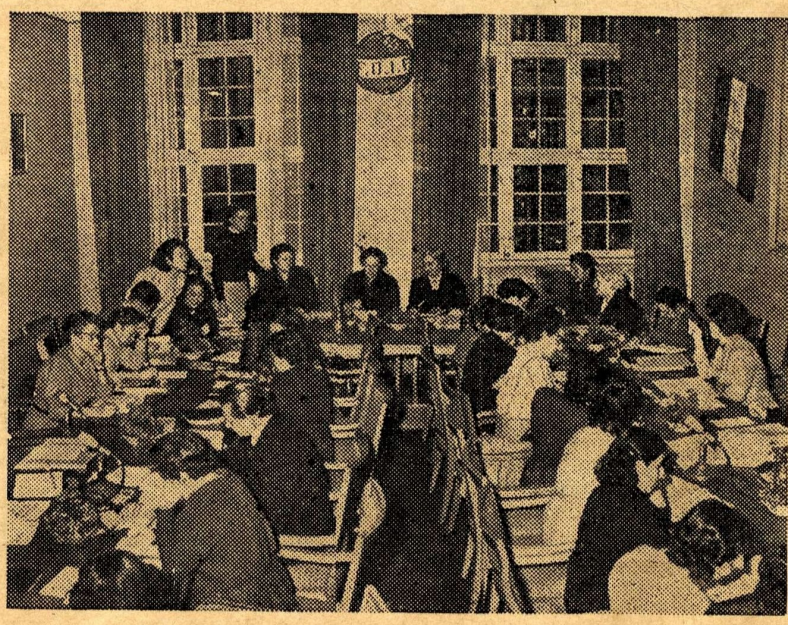
Expressando os motivos dessa importante decisão, Mme. Eugênie Cotton, presidente da F.D.I.M. disse: «Internada durante três anos nos campos de concentração de Auschwitz e Ravensbrück, Marie-Claude representa para o coração de cada mulher a necessidade que sentimos de lutar sem tréguas para que não haja mais guerras abomináveis».

O Birô elegeu para o cargo de Secretária-Geral a sra. Angiola Minela, que representava, como Secretária adjunta, a União de Mulheres Italianas.

«Todos sabemos, disse a propósito Mme. Cotton, o que a F.D.I.M. deve a atividade dessa jovem associação, nascida depois de longos anos de fascismo, que conduziu as mulheres italianas até o futuro com um vigor e uma atividade que nos causou admiração.

....Como Secretárias-Gerais adjuntas foram eleitas representantes de duas organizações que desempenham papel importante no movimento feminino internacional: Zoia Ivanova, do Comitê Antifascista de Mulheres Soviéticas e Simone Bertrand, da União de Mulheres Francesas.

Estiveram presentes à reunião as vice-presidentes: Nina Popova (U.R.S.S.), Monica Felton (Inglaterra), Elizabeth Andics (Hungria); Rita Montgana (Itália); Lilly Wachter Alemanha ocidental). A sra. Chang Yung, vice-presidente da Federação de Mulheres da China; a sra. Hahoko Takdkada, membro do Parlamento japonês; a sra. Maria Madalena Rossi, presidente da União de Mulheres Italianas; Lídia Petrova, Secretária-Geral do Comité Antifascista de Mulheres Soviéticas e Ilse Thiele, presidente da União Democrática de Mulheres Alemãs.



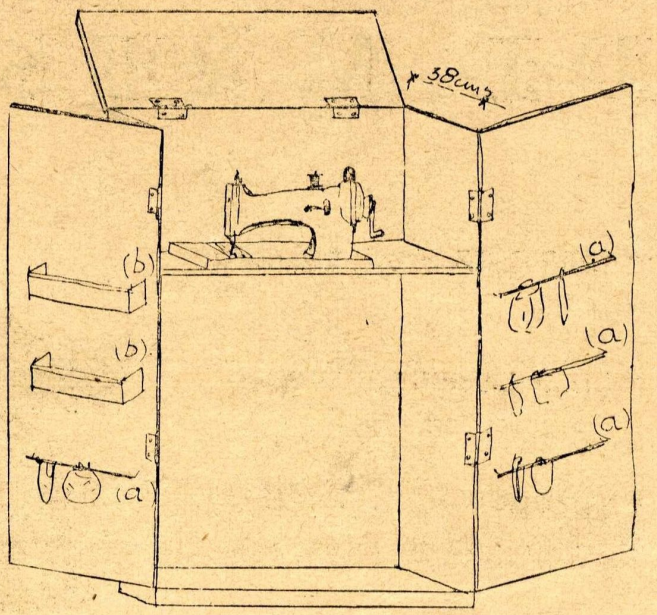
Artes plásticas

LEDA SÁ

EXPOSIÇÃO DE PINTURA ITALIANA

O Rio teve a excelente oportunidade de admirar de perto famosas telas de mestres italianos.

A exposição «De Caravaggio a Tiépolo», vinda da capital de São Paulo, onde abrilhantou os festejos do seu Quarto Centenário, instalou-se por um mês nos salões da pinacoteca do Museu Nacional de Belas Artes. Uma mostra dessas que raramente temos ocasião de vêr, causou, como era de esperar, o mais vivo interesse entre os apreciadores das artes plásticas. Alunos da Escola de Belas Artes prestaram-se de monitores, guiando o público através a exposição e explicando com detalhes a importância daquelas obras clássicas. Também no recinto da exposição quase sempre lotado até dez horas da noite, críticos como Mário Barata, Celso Kelly etc., realizaram inúmeras conferências sôbre a pintura nos séculos XVII e XVIII. São incrementos como êsses que necessitamos para o progresso cultural de nosso povo. Sentindo o interêsse e o carinho com que o público brasileiro acolheu essa exposição, lastimamos que tenha ela permanecido tão pouco tempo entre nós e, sobretudo não continui sua viagem tão proveitosa através capitais de outros estados do Brasil. Se o nosso govêrno voltasse a vista para os problemas culturais veria que principalmente a juventude brasileira muito teria a lucrar com iniciativas dessa natureza. Despedimo-nos da exposição «De Caravaggio à Tiópolo» saudosos, mas cheios de deliciosas emoções deixadas pelas obras dos mestres italianos.



FAÇA UM MÓVEL PARA A SUA MÁQUINA DE MÃO. Aí deixamos indicado como você pode mandar confecionar um móvel, modesto ou elegante, conforme suas posses, para costurar descansadamente em sua máquina de mão.

Um dos belos quadros espostos

Sôbre a Paz Novas Ameaças

O BIRÔ do Conselho Mundial da Paz, que se reuniu em Viena, de 13 a 15 de setembro último, assinalou "que grandes acontecimentos trouxeram ao mundo uma nova esperança e recompensaram os esforços de todos os que trabalham pela Paz".

"Armistícios foram assinados na Coréia e na Indochina; os tratados sôbre o exército europeu que consagravam o renascimento do militarismo alemão foram rejeitados pelo Parlamento francês.

"Foram as iniciativas e as campanhas do Conselho Mundial da Paz que permitiram alertar os povos e organizar seus esforços. Milhões de homens, em todos os países, sentem-se legìtimamente orgulhosos da participação que tiveram nesta grande vitória.

Mas, ao lado dessas vitórias, o Conselho adverte:

"Outros perigos subsistem no mundo, que tornam necessária a vigilância das fôrças da paz. Uma ameaça imediata pesa sôbre a Europa e põe em perigo os resultados já obtidos. A reconstituição de um exército alemão incluído em uma coalizão militar — que é o objetivo de certos governos — determinaria a divisão da Alemanha, acentuaria a oposição entre duas partes da Europa, arbitràriamente separadas, e estimularia a corrida dos armamentos.

"O Birô do Conselho Mundial da Paz convida os povos a se oporem ao rearmamento da Alemanha, quaisquer que sejam a forma e o pretexto usados. Convida-os a pressionar os governos dos Estados Unidos, da U.R.S.S., da Grã-Bretanha e da França para que retomem, sem demora, a negociação. Nenhum govêrno deve levantar obstáculos à negociação com ações a ela contrárias ou pela imposição de condições prévias.

Afirmando, ainda, que a regulamentação pacífica do problema alemão deve ser aceitável por tôdas as potências interessadas e pelo povo alemão e, bem assim, que a segurança não pode ser garantida em um mundo dividido em blocos opostos e por meio de coalizões militares, o Birô do Conselho Mundial da Paz convocou para 18 de novembro de 1954 uma sessão do Conselho Mundial, propondo para a ordem-do-dia os seguintes pontos:

1) Cooperação de todos os Estados da Europa na organização de sua segurança comum.

2) Situação criada nas diversas partes da Ásia por pressões estrangeiras e o sistema de blocos e de coalizões militares.

3) Situação criada na América Latina pela ingerência estrangeira na vida interior das nações.

4) Ação das fôrças pacíficas em favor do desarmamento e da interdição das armas de destruição maciça.

5) Preparação de uma assembléia de representantes das fôrças pacíficas de todos os países, no curso do 1º semestre de 1955.

A reunião se realizou, com êxito, em Estocolmo. Representaram o Brasil o general Buxbaum, presidente da Liga da Emancipação Nacional, e o deputado trabalhista Frota Moreira.

LUIZ WERNECK DE CASTRO

ADVOGADO

Av. Rio Branco, 277, 9.º andar — Grupo 902

Diàriamente das 12 às 13 e das 16 às 18 horas

FONES: 42-6864 e 42-9028 -- Exceto aos sábados

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS

DR. FRANCISCO DE SÁ PIRES

PSICOTERAPIA E ANÁLISE

PROFESSOR DE CLÍNICA PSIQUIÁTRICA

R. Santa Luzia, 732 -- S/718 -- 7.º andar -- Diàriamente

BASTA DE CARESTIA!

Clamam as mulheres

ENTRA govêrno, sai govêrno, tudo piora para o povo. O fim do ano foi um brutal encarecimento do custo da vida. Num só dia a COFAP decretou o aumento de 40 gêneros de primeira necessidade no Rio de Janeiro. A carne de segunda passou a Cr$ 30,00, a manteiga a Cr$ 100,00, o azeite de cozinha para Cr$ 34,00, o arroz foi liberado, o feijão, o café, o açucar, a farinha, pão, leite, frutas, verduras e ovos tornaram-se artigos de luxo.

Associações Femininas, organizações diversas, pessoas de tôdas as categorias resolveram então transformar a já existente Comissão Feminina de Combate à Carestia numa Comissão Central. Cruzar os braços numa situação assim significa marchar para a morte!

Porisso reuniu-se na ABI um grande grupo de homens e mulheres — principalmente mulheres.

COMISSÃO CENTRAL

A SRA. Elvira Lacerda presidiu os trabalhos. Estavam presentes o senador Guilherme Malaquias, jornalista Edmar Morel, Coronel Sá e Benevides, representando a Liga da Emancipação Nacional, Sra. Nair Silva, da Legião da Boa Vontade, Sra. Iolanda Picingher, representando a Confederação dos Trabalhadores do Brasil. Estavam presentes ainda representantes do II Congresso de Enfermeiras, da Associação Feminina do Distrito Federal, do Sindicato dos Feirantes, do Sindicato dos Têxteis e Marceneiros.

A União dos Trabalhadores Favelados se fêz representar, como também numerosas organizações de bairros — Copacabana, Conjunto do IAPI da Penha, Cachambi.

O sr. Herbert Moses, presidente da ABI, deu sua solidariedade à reunião. Os oradores, entre os quais figurou o senador Malaquias, protestaram contra o brutal encarecimento dos preços e mostraram com argumentos precisos que o govêrno pode pôr um freio nos «tubarões».

Donas de casa expuseram as terríveis dificuldades do dia a dia para alimentar a família.

— Os «tubarões» enriquecem cada vez mais à custa de nossa fome!

— Precisamos pôr um paradeiro nisso!

Tais eram as exclamações que se ouviam.

AÇÃO — Apenas instalada, a Comissão entrou a agir, obedecendo às resoluções da numerosa assembléia. As fotografias mostram uma das mesinhas, entre as inúmeras que foram postas nas ruas da cidade, e onde o povo encontra cópias de memoriais a serem assinados, pedindo às autoridades a rebaixa imediata dos preços. Na Câmara Municipal estiveram também os membros da Comissão. A Associação Feminina do Distrito Federal tem tomado parte ativa no movimento.

JORNAIS E TELEVISÃO

A TELEVISÃO Tupi esteve presente, transmitindo os debates. Os jornais «Gazeta de Notícias», «Última Hora», «O Dia», «Imprensa Popular» e «Hora Progressista», deram apoio ao movimento e tiraram fotografias.

— NOTÍCIAS —

O SENADOR Kerginaldo Cavalcanti, em discurso pronunciado no Senado Federal afirmou que «o hipotético equilíbrio orçamentário dos Estados Unidos era feito à base da ingerência na vida econômica dos outros povos através de despesas bélicas».

*

O SENADO norte-americano aprovou uma parte da moção de censura apresentada contra o senador Mac Carthy. Afirma a nota a respeito que o senador é culpado de «obstruir os processos constitucionais do Senado, recusando-se a cooperar com os membros de uma sub-mosissão encarregada do inquérito a respeito da origem dos dinheiros de que dispunha em 1952 e 1953».

*

EINSTEIN, o famoso sábio alemão, em declaração ao jornal norte-americano «Repórter Magazine», declarou, relativamente a uma pergunta do mesmo jornal sôbre a situação atual dos cientistas americanos: «Se eu pudesse voltar atraz não queria ser cientista, intelectual ou professor. Escolheria, antes, a profissão de bombeiro ou mascate, na esperança de encontrar o pequeno grau de liberdade que ainda possa existir nas atuais circunstâncias.

*

A LIGA de Emancipação Nacional realizou no recinto da Câmara Municipal do D. Federal, a reunião nacional em defesa do Petróleo, à qual compareceram representantes de quase todos os Estados do Brasil.

*

O TEXTO final do documento firmado em Moscou pelos oito países que tomaram parte na Conferência sôbre a Segurança Coletiva Européia, expressa o pesar por não terem todos os países europeus participado da Conferência, afirmando que «os acordos de Paris são de natureza a aumentar a tensão na Europa, devido ao renascimento do militarismo alemão. Enumera, em seguida, os perigos dêsse militarismo, que disporá de armas atômicas. Os Estados signatários declararam que «o novo bloqueio militar constituído atualmente na Europa está em contradição com os acordos internacionais existentes e, em particular, com o Acôrdo de Potsdam e os acordos franco-soviéticos e anglo-soviético. Diz ainda a nota que, se os acordos de Paris e de Londres fossem postos em execução, os oito países signatários ver-se-iam na obrigação de tomar medidas de defesa para fazer face a qualquer agressão.

Após declarar que os Estados Unidos pressionam os govêrnos dos países da Europa Ocidental para que ratifiquem os acordos de Londres e Paris, as oito nações opinaram que, para solucionar o problema alemão, é necessário assegurar a paz, e principalmente renunciar à remilitarização da Alemanha Ocidental, promovendo ainda, em 1955, eleições livres, cujo resultado garantirá uma Alemanha unificada, democrática e pacífica.

As Mães tiraram a sorte grande

Crônica de ANA MONTENEGRO

— As mães tiraram a sorte grande.

E a mulher que me vendera o bilhete de loteria, ainda na véspera, com aquêle ar sofrido e mendicante, estava transformada: jovem e alegre, bem vestida e confiante.

Saí pela cidade com a frase cantando nos ouvidos, respondendo no coração. As mães tiraram a sorte grande!

Os parques infantis haviam surgido por todos os bairros, ao longo da Central do Brasil. Cascadura, Meier, Madureira, Encantado, Osvaldo Cruz, Padre Miguel — a criançada tôda — enchia os balanços, com seus vai-e-vens, as suas risadas. Na Penha havia escolas, até no Grotão e no Pôrto de Maria Angú. E era um gôsto ver as mães, nas portas das casas simples, fazendo as últimas recomendações sôbre os cuidados com as roupas novas. Mas cadê os morros? Independência, Derby Clube, Mangueira, Pasmado, Santa Marta? Cadê? Ruas limpas, com esgôtos, arborização e calçamento cortando os velhos môrros, que espiavam sorrindo para os operários que voltavam das fábricas em bandos alacres, com os filhos no colo. Nas fábricas era obrigatória a instalação de crêches. Os canos reluziam nas encostas dos môrros, subindo, subindo, carregando a água, que, depois, jorraria limpa e fresca nas mãos das donas de casa. Sentia a multiplicação de minha alegria no sonho de milhões de mãos, de milhões de mulheres, minhas irmãs desta e de outras terras, que renovam suas esperanças, através de jornadas de trabalho no ano que começa. Essas jornadas são os bilhetes de loteria que as mulheres organizadas distribuem às suas irmãs do campo, dos escritórios, das fábricas e oficinas, todos premiados. O futuro, nosso futuro, o futuro de nossos filhos é a sorte grande da humanidade. E até aquêle sonho impossível de meu filho — uma estrêla do céu, a estrêla Vesper, para a palma de sua mãosinha — pôde ser realizado no dia do Ano Novo: a estrêla brilhando, dizem que há milênios, está ao seu alcance no alto da Árvore de Natal.

Bilhete premiado com a paz para os povos do mundo inteiro, com a vida para as crianças (crianças do nordeste que morrem quasi totalmente no primeiro ano de vida), com a abundância para as mesas, com a segurança para os lares, compremos, em 1955, com os nossos esforços, mesmo com os nossos sacrifícios, através da união de tôdas as mulheres, de tôdas as mães.

NO DIA DAS MÃES:

ASSEMBLÉIA DE MÃES

NUMA HOMENAGEM à mulher paulista, a Federação de Mulheres do Brasil reuniu em São Paulo, no Parque Ibirapuera, seu Conselho de Representantes. Cento e vinte delegadas de vários Estados do Brasil compareceram, representando organizações filiadas a F.M.B.

Em dois dias de debates, cercadas pelo carinho e o apôio da Federação de Mulheres do Estado de São Paulo, o Conselho da importante organização feminina tomou deliberações tendo em vista o melhor rendimento do intenso e sério trabalho desenvolvido por suas filiais no país. Ampliar e reforçar as organizações de mulheres já existentes; dirigir-se a organizações não filiadas, convidando-as a participar em conjunto dos grandes movimentos empreendidos pelas organizações femininas por melhores condições de vida; apôio a todas as lutas que tenham por finalidade a melhoria de salários ou vencimentos e a todos os esfôrços que tenham por base a baixa e congelamento dos preços dos gêneros essenciais à alimentação do povo.

O Conselho de Representantes, durante esses debates, no Pavilhão Comemorativo do IV Centenário da fundação da Paulicéia, concluiu que é possível ao govêrno solucionar o problema da alta dos preços, cabendo às mulheres um papel decisivo nessa luta pela sobrevivência.

DEFESA DA PÁTRIA

Algumas recomendações importantes foram feitas pelo Conselho de Representantes, nessa reunião. Destaca-se a que diz respeito a atuação das mulheres nos movimentos patrióticos. As delegadas recordaram com enternecimento os nomes das heroinas brasileiras que honram nosso passado com seu exemplo, batalhando pela emancipação da mulher e pela independência e soberania do Brasil. Recordaram também a participação da mulher de nossos dias nas grandes campanhas pela nossa emancipação econômica e contra a guerra e exortaram as brasileiras em geral a prosseguirem em tão digno esfôrço. A F.M.B. decidiu, desse modo, apoiar todas as campanhas patrióticas em favor de nossa soberania e auto-determinação.

DEFESA DA HUMANIDADE

O Conselho de Representantes da F.M.B. provou mais uma vez que a mulher brasileira organizada possui uma visão de conjunto de suas necessidades e dos perigos que tornam sombrio o futuro do mundo.

Analizando o apêlo dirigido pelas mulheres japonesas às mulheres de todos os países, recomendou a todas a suas filiadas — e fez um apêlo às brasileiras em geral — que lutem incansàvelmente pela cessação das experiências com a espantosa bomba de hidrogênio e bombas atômicas.

ASSEMBLÉIA DE MÃES

Ao tomar conhecimento da proposta da Federação Democrática Internacional de Mulheres, na realização, em junho próximo, de um CONGRESSO MUNDIAL DE MÃES, o Conselho de Representantes da F.M.B. resolveu dirigir a suas filiadas e a todas as organizações femininas brasileiras um pedido de apôio a tão feliz e necessário empreendimento. Para a concretização desse apôio deverá ser realizado em maio próximo, no DIA DAS MÃES, uma ASSEMBLÉIA NACIONAL DE MÃES.

Desse modo, por todo o país, prepara-se — pela vida — um grande encontro daquelas que mais de perto são interessadas na vida, porque a transmitem à humanidade. Reunindo-se, as MÃES falarão contra a morte, levantarão a voz contra o rearmamento e as ameaças dos campos de batalha, onde irão perecer filhos européus, americanos e asiáticos. As mães brasileiras terão a palavra para defender seus filhos e irão transmitir seu comprovado anseio de PAZ as MÃES DE TODO O MUNDO, reunidas no CONGRESSO MUNDIAL DE MÃES.

Salve tão feliz e fecunda idéia! Juntas, as MÃES, construirão a PAZ!

NOVA DIRETORIA

O Conselho de Representantes elegeu também a nova diretoria, que deverá dirigir os destinos da organização feminina nos próximos dois anos. D. Branca Fialho, figura das mais representativas do movimento feminino, foi reeleita para para a presidência. A sra. Edi Duarte Pereira foi também reeleita como vice-presidente e a dra. Arcelina Mochel Goto viu-se novamente reconduzida à Secretaria Geral. Novos nomes de elementos destacados das lutas de emancipação da mulher vieram prestigiar a direção eleita da F.M.B. . . . . .

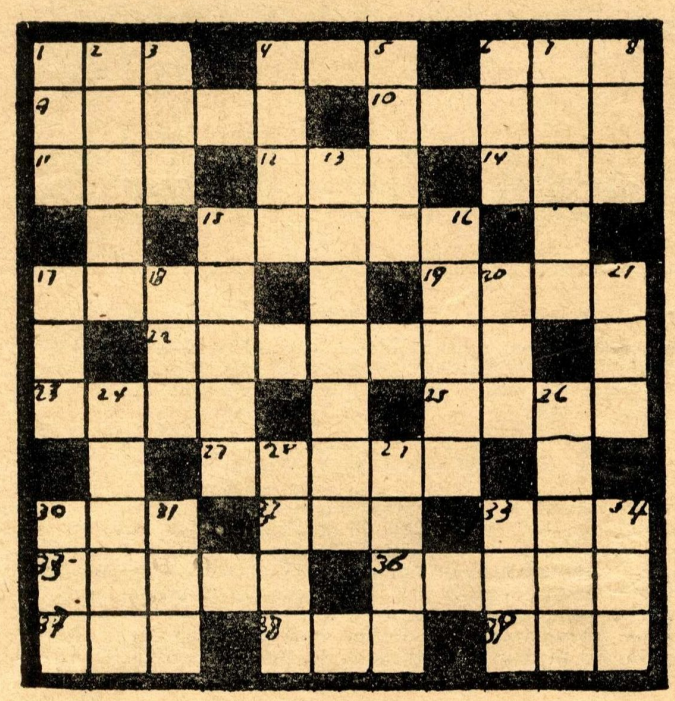
JORNADA DE FESTA E TRABALHO

Unidade de pontos de vista em defesa de seu programa de luta pelos direitos da mulher caracterizou especialmente a reunião de São Paulo. Mais uma vez foi reafirmado o apôio à DECLARAÇÃO DE DIREITOS DA MULHER, aprovada em Copenhague — carta de libertação da mulher. E às importantes resoluções tomadas no Rio de Janeiro pela CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANA DE MULHERES.

Os dois dias de trabalho comportaram também a confraternização, indispensável quando se realiza em conjunto a batalha por um nobre ideal. E que se tornava obrigatória e grata em razão do cunho de homenagem prestada pelo Conselho à mulher do grande e operoso Estado paulista, na passagem do IV Centenário de sua fundação.

Assim, uma série de encontros cordiais e de pequenas e sinceras homenagens festivas marcaram a reunião do mais alto órgão da Federação de Mulheres do Brasil.

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA Nº 5

HORIZONTAIS

1 — Ruido; 4 — Rio da Suiça; 6 — Um certo; 9 — Andareis; 10 — Que diz respeito à epopéia; 11 — Tribu escocesa ou irlandesa formada de pessoas de descendência comum; 12 — Cloreto de sódio; 14 — Infusão de folhas sêcas; 15 — Gôsto exagerado por alguma coisa; 17 — Animal de mama; 19 — Repete; 22 — Ato ou efeito de misturar; 23 — Homens de estatura mais baixa que o normal; 25 — Abarrota-se com comida; 27 — Girar; 30 — Pronome obliquo da 1ª pessoa; 32 — Benígno; 33 — Amarra; 35 — Notícia; 36 — Primeira luz da manhã; 37 — Estrêla; 38 — Aqui está; 39 — Apêndice de certos utensílios, por onde são segurados.

VERTICAIS

1 — Assim mesmo; 2 — Debruar; 3 — Mediana; 4 — Coze ao forno; 5 — Li outra vez; 6 — Cacoete; 7 — Encontras por acaso; 8 — Apologia; 13 — Esclarecido com comentários; 15 — Que excede outro em tamanho; 16 — Romper o invólucro de; 17 — Filtra; 18 — Coisa que atrái; 20 — Caminhavam; 21 — Fileira; 24 — Indivíduo que vai casar; 26 — A maior lagoa do R. G. do Sul; 28 — Instrumento musical de sôpro; 29 — Gostas muito de; 30 — Perversas; 31 — Muitos; 33 — Parte inferior pendente de certas peças de vestuário; 34 — Altar dos sacrifícios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 4

HORIZONTAIS

7 — cratera; 10 — abatido; 12 — elo; 13 — Ostra; 15 — uno; 16 — úmeros; 18 — Sarita; 20 — egeu; 21 — Vas; 22 — lama; 24 — trêmula; 25 — arar; 27 — mel; 28 — goza; 31 — primor; 33 — galane; 34 — oco;35 — idade; 38 — ida; 39 — amoroso; 40 — amáveis.

VERTICAIS

1 — creme; 2 — atore; 3 — prós; 4 — abas; 5 — atura; 6 — adota; 8 — alegórico; 9 — ás; 10 — ar; 11 — inimizade; 14 — tramela; 17 — outros; 19 — alaga; 21 — vem; 22 — sul; 25 — aroma; 26 — amora; 29 — oliva; 30 — anais; 32 — riso; 33 — gema; 36 — dó; 37 — dá.

CONVERSA COM AS LEITORAS

Estamos em boa ocasião para fazer projetos, porque vivemos um novo ano. Muita coisa do que pretendiamos em 1954 deixou de ser realizada, mas o pessoal da redação e administração de MOMENTO FEMININO é um pessoal teimoso. Explica-se: são mulheres...

Pois bem, amiga leitora, você que também é persistente como nós, porque também é mulher, constinue a ajudar-nos, como tem feito até hoje. MOMENTO FEMININO tem a firme intenção de crescer, de melhorar, de transformar-se — para servir a você.

Se você é nossa representante, não se limite a balançar a cabeça, aprovando nossos desejos. A revista que você lê, que distribui com as amigas, não é feita para nosso prazer. Ela lhe pertence, como a tôdas nós. Colabore pois conosco, amiga representante! Alargue seu círculo de distribuição, constitua a seu lado um grupo de amigas de MOMENTO FEMININO. Procure novos meios de divulgá-la entre novos setores femininos. Ofereça, por exemplo, um modesto chá em sua casa, se você não é rica. Convide suas amigas. Peça-lhes que tragam uns docinhos. E converse sôbre nossos projetos, mostre-lhe nossa revista, conte como ela vive há 7 anos trabalhando pelos direitos da mulher, voltada para o grande sonho de tôdas nós: uma vida com dignidade, alegre, feliz.

Se você mora numa bonita casa, então, que bom! — não se esqueça de promover uma festinha em benefício de MOMENTO FEMININO. Nossas responsabilidades financeiras crescem com as nossas páginas e nenhum banco está à nossa disposição. Apenas o esfôrço de vocês e o nosso trabalho mantém essa revista, que embora modesta já possui um lugar de honra nos corações de milhares de mulheres. Faça sem receio uma coleta para ajudar a manter um órgão digno da imprensa feminina, no bom e elevado significado dessa expressão.

Sobretudo, amiga representante, não esqueça nunca a sua conta ordinária com a nossa administração. Não deixe para amanhã a coleta que você ia fazer hoje. Enquanto você se entrega a outra obrigação adiável, aqui no Rio, em nossa sede, as contas batem à porta, a aflição de juntar os níqueis se apodera de nós...

E colabore também — você leitora, você amiga representante. Mande, em uma cartinha, as novidades de sua terra. Verá que nos ajuda e às leitoras dos outros pontos do país.

Esforçando-se conosco, querida amiga, você contribui para abrir lugar à uma imprensa digna da mulher brasileira, que luta para afirmar-se em meio de uma caudal de publicações que rebaixam o nível cultural das massas femininas e contribuem para mantê-las sob o jugo dos preconceitos que se opõem à sua emancipação.

Demos novos passos, no Ano Novo, pela afirmação de uma verdadeira imprensa feminina. Contamos com você!

A REDAÇÃO

CLÍNICA CAMPOS DA PAZ

Direção: DR. A. CAMPOS DA PAZ FILHO

Tratamento do Casal Estéril — Clínica e Cirurgia de Senhoras — Clínica de Prevenção do Câncer Genital Feminino

DR. AFRÂNIO DE ALENCAR MATOS

Assistência à Gestante — Partos — Doenças e Operações de Senhoras

DR. LUIZ DA COSTA LIMA

Doenças e Tumores do Seio — Câncer — Cirurgia

DR. CARLOS CAMPOS

Radiodiagnóstico Especializado

Rua São José, 50 — 4.º andar — Diàriamente, das 15 às 19 horas CONSULTAS COM HORA MARCADA — **Telefone: 42-7550 — Rio de Janeiro**

Srta. Tereza Campos, rainha do Distro Federal (D. C. T.)

OS "BARNABÉS" TÊM:

- A U.N.S.P.

- II CONGRESSO

UMA RAINHA E O ABONO

FUNCIONÁRIAS OPINAM:

SÔBRE O CONGRESSO DE SÃO PAULO, A REPORTAGEM DE «MOMENTO FEMININO» OUVIU ALGUMAS FUNCIONÁRIAS QUE FIZERAM PARTE DA DELEGAÇÃ CARIOCA, TÔDAS DO DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR DO MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA.

ACABOU o tempo em que funcionário não tinha vez. O pobre do «barnabé», se não foi aumentado em dinheiro, está ganhando experiência de luta — bem se vê pelo que andam realizando. Em pouco tempo, dirigidos pela operosidade de Lício Hauer, apresentam seu II Congresso e plantam a organização por todos os Estados do Brasil. No Paraná, por exemplo, a Associação dos Servidores tem perto de 15 mil associados e vai construir sua sede própria, que será o maior edifício de Curitiba. Em Recife a Associação dos Servidores congrega 20 mil «barnabés», a de Sant aCatarina 8.000. E tôda essa gente que quer melhorar enviou 709 delegados a São Paulo, para o II Congresso.

ATIVAS

É GRATO assinalar que a participação feminina nesse Congresso foi de 25%. Já é boa, embora, naturalmente, deva crescer mais. A funcionária está aprendendo que para respirar melhor em sua vidinha apertada só assim mesmo: indo lutar com os colegas da UNSP.

Edgard Leite Ferreira, falando à nossa reportagem sôbre a reunião de São Paulo, estava entusiasmado com o progresso da jovem e agora poderosa organização da qual é Secretário-Geral, reeleito em São Paulo. Referiu-se à participação dos ferroviários no Congresso. Com exclusão de duas, tôdas as demais ferrovias da União estavam representadas, por 59 ferroviários.

DECIDIRAM:

CONQUISTAR abono provisório para o funcionalismo, até à reclassificação, insistindo em manifestações junto ao Congresso para que se efetive essa melhoria — desafogadora da situação angustiosa dos «barnabés»; realizar no Rio um Congresso nacional de funcionários municipais; reunir em Campinas o II Congresso Nacional dos Ferroviários; elaborar um Estatuto único e encaminhá-lo como sugestão ao Congresso. E ainda: enviar à Europa uma representação, à Conferência Internacional dos Servidores Públicos.

Os ferroviários, numerosos na UNSP, aprovaram uma resolução específica, de grande importância: determina a defesa das ferrovias do govêrno, para evitar que sejam transformadas em sociedades anônimas. Estão certos de salvaguardar os legítimos interêsses nacionais.

APLAUSOS

OS «barnabés» trouxeram ao debate algumas das grandes questões que abalam a opinião pública nacional, especialmente a do petróleo. E resolveram enviar ao marechal Dutra uma moção de aplausos pela sua incisiva manifestação a favor da «Petrobrás», feita ao jornal carioca «Imprensa Popular», e reafirmada pela sua presença a reuniões realizadas com o intuito de defender aquela vitoriosa conquista do povo brasileiro. O Congresso aprovou ainda um adendo a essa proposta — tudo por unanimidade: estender êsse aplauso a tôdas as personalidades que se manifestaram pela exploração estatal de nosso petróleo.

RAINHA

ENTRE os êxitos dêsse Congresso, que se realizou no Parque Ibirapuera, conta-se a recepção triunfal que tiveram em Santos os «barnabés». Foram recebidos oficialmente pelas autoridades santistas e foram alvo, nas ruas, de verdadeira apoteose. Mas a apoteose particular do funcionalismo, que repercutiu de maneira extremamente simpática em todos os meios, foi a eleição da «rainha dos barnabés». A escolha recaiu numa pernambucana, funcionária da Câmara Municipal do Recife. A estas horas, a rainha corre céus e cidades do Brasil, viajando pelo Loide Aéreo (prêmio) pelo Rio, Santa Catarina e outros Estados do Sul.

OLGA TERRA FRANCO — disse que sua organizadores do Congresso tivessem divulgado tardiamente o abono de faltas aos servidores que foram a São Paulo. Isso ocasionou o não comparecimento de alguns às primeiras reuniões.

«Quanto aos debates — observou, julgo que uma das questões mais interessantes foi o apêlo para que não seja descontado o tempo de licença, destinado à tratamento de saúde, na licença-prêmio.

«Notei com surpresa que não foi lembrada outra questão de alto interêsse para a classe: a isenção de pagamento do imposto de renda, uma vez que não se trata de renda e sim de remuneração, paga em trôco de serviço prestado ao Estado. Os jornalistas e magistrados gosam dessa isenção».

YARA DO NASCIMENTO — também ficou de acôrdo quanto a necessidade de, em futuras reuniões do gênero, ser o abono de faltas pedido ao govêrno com maior antecedência.

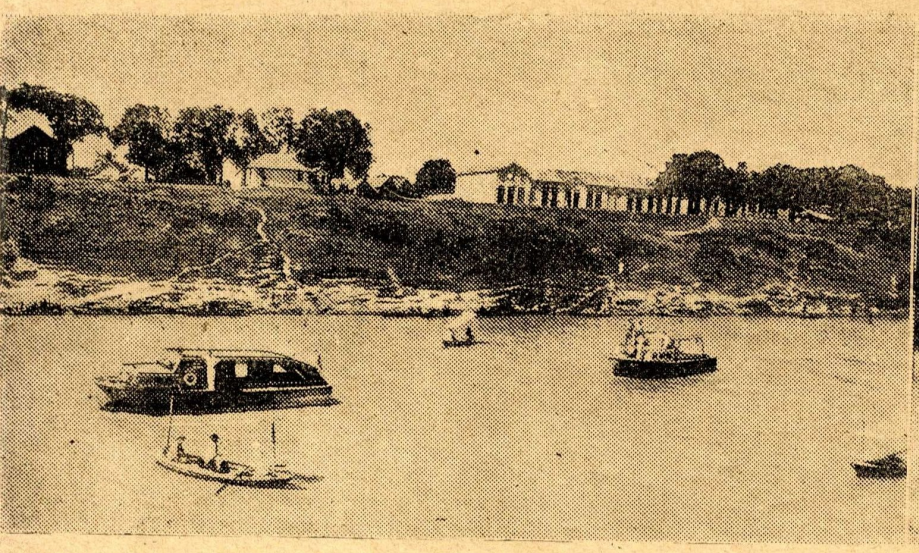
Achou que: «O 2º Congresso dos Servidores Publicos, por sua atuação corajosa e firme em defesa dos direitos dos funcionários civis, merece encômios».

EUNICE SILVEIRA — «Gostei dessa reunião decidida pelos direitos dos servidores do Estado. Temos sempre necessidade de encontros como êste, da maior utilidade e importância,i especialmente agora, em que tantos prejuizos tem sofrido a nossa classe». Fêz observações sôbre a organização do Congreso, assinalando que as bancadas de Pernambuco e Minas Gerais souberam relacionar com a maior clareza os assuntos de seu interêsse. «Observamos que tudo faziam em bloco, em equipe, valorizando, assim, de muito o seu trabalho». Algumas bancadas, disse Eunice, perderam muito tempo em discussões.

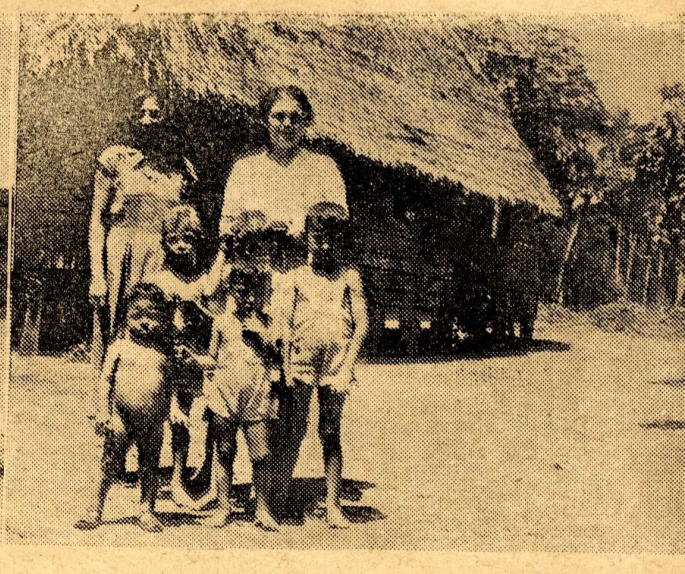
ELSA GOMIDE — impressionou-se com o aspecto apolítico das discussões. Agradou-lhe o comparecimento e participação ativa de muitas môças nos debates. «Isso prova maior nível intelectual e interêsse dos elementos femininos na conquista dos seus direitos. Contribuem com sua coragem para a melhoria da classe. Isto demonstra que a unidade da mesma tende a se desenvolver, sobretudo quando se acentua o contato maior entre os servidores».

NICIA NASCIMENTO RABIÇO — Agradou-lhe a organização do Congresso, de um modo geral, embora anotasse algumas falhas. Acredita que a realização de reuniões periódicas da classe, em ambiente apolítico, onde fôssem ventilados e solucionados os problemas de Direitos e Deveres, representaria uma contribuição dos servidores à integração do Brasil na esfera internacional.

Finalizou saudando os paulistas pelo dinamismo de sua cidade. «Exemplo de idealismo, tenacidade e perseverança, a atitude dos paulistas é um estímulo».



Quando o rio seca, a população desce o barranco, por falta de uma ponte.



Família de camponêses beneficiada pela "reforma agrária"

SUBINDO O

MOMENTO FEMININO SOBE O RIO PURUS.

O ACRE, UMA DAS REGIÕES MAIS RICAS DO BRASIL.

Reportagem de

NÃO é fácil ao habitante das regiões do sul do Brasil uma compreensão exata do que representam os Estados que constituem o vale amazônico, no panorama econômico e social de nossa pátria. E ainda é mais difícil imaginar-se a extensão daquela imensa porção de terra e água, que vive como que afastada do resto do mundo, entregue à própria sorte, ao capricho das águas dos rios e das intempéries que se abatem sôbre o povo.

Já ao deixar Manaus, agradável mas abandonada capital do Estado do Amazonas, vamos encontrar, na primeira parada de avião, o lugarejo denominado Canutama, situado a 750 quilômetros daquela cidade. É tão atrasada a localidade, que um telegrama passado em Manaus leva 30 dias a chegar até lá.

No entanto, Canutama é um dos 25 municípios do Estado do Amazonas, encontra-se localizado no rio Purús, na proximidade de imensos seringais.

O avião levanta vôo, e chegamos à Labrea, que dista 3 horas de vôo ininterrupto, partindo de Manaus. Labrea é, pode-se dizer, um dos lugares mais atrasados do mundo, vendo-se na praça principal uma igreja, o serviço telegráfico, o pôsto médico e o barbeiro.

Boca do Acre é apenas um amontoado de casebres, verdadeiro labirinto; quando é época de enchente do rio, a população vive como que dentro dágua.

CHEGANDO AO ACRE

CHEGAMOS a Rio Branco, após um vôo de perto de 6 horas, partindo de Manaus. A cidade está situada cêrca de 2.000 quilômetros daquela Capital, quase na fronteira da Bolívia.

Cidade extremamente atrasada, Rio Branco, a capital do Acre, é também uma região onde a exploração do homem atinge os seus mais brutais aspectos, notadamente no que diz respeito à vida nos seringais.

O seringueiro, oriundo quase sempre das regiões cearenses assoladas pela sêca, vai ao Acre, cujos seringais são os mais ricos do Brasil, atraido pela miragem da boracha e da fortuna fácil e certa.

Não obstante, o seringal é um mundo à parte, onde não entra a lei, reinando o seu proprietário, ou arrendatário, como o déspota senhor da vida e da morte de seus vassalos.

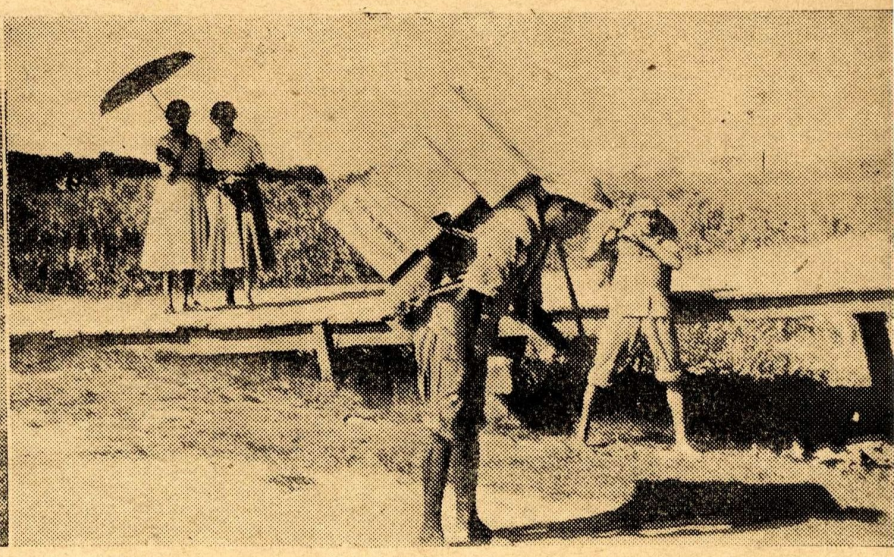
O regime de trabalho nos seringais é taivez único em todo o mundo pois o seringueiro não é considerado «empregado», é, antes, um trabalhador por conta própria. Ao chegar ao seringal, o patrão fornece-lhe, já por conta da produção, todo o material necessário ao trabalho.

E aí começa a trabalhar. Cada seringueiro fica responsável por uma «colocação», isto é, 3 estradas constituidas por 150 árvores. Nesse trecho do seringal constrói êle o seu «tapiri», (cabana) feita de «paxiuba» e é nessa habitação primitiva que reside, quase sempre sem família, muitas vezes pelo resto da vida.

O seringueiro começa o trabalho às 2 horas da madrugada, já levando o seu almôço e termina a tarefa do dia às 4 da tarde, quando volta ao «tapiri», iniciando então a defumação da borracha, nos métodos primitivos e que ocasionam muitas vezes a cegueira, dada à fumaça a que se acha exposto.

Quando o rio sobe, a população sai às ruas de canôas.

O camponês planta o arroz por êste método primitivo. Mas a grauna dizima a plantação.



O transporte de mercadorias através do rio é feito por êste método desumano

AMAZONAS

OS SERINGAIS E SUA EXPLORAÇÃO. A EXISTÊNCIA DO PETRÓLEO NA REGIÃO E AS ORDENS DO PATRÃO AMERICANO...

NAIR BATISTA

A exploração do seringueiro pelo seringalista é a mais torpe que se possa imaginar. Basta relatar que os próprios medicamentos fornecidos pelo Serviço Nacional de Malária, como o «Aralem» e a «Metoquina», são vendidos e não distribuidos, pois os funcionários daquela repartição federal nem sequer descem dos «gaiolas», (embarcações que percorrem o rio). Limitam-se a fazer a entrega dos remédios aos seringalistas, à beira dos barrancos, e êstes os incorporam aos produtos de venda.

A DEMAGOGIA FAZ A «REFORMA AGRÁRIA»

PERCORREMOS a chamada colônia «Guiomard Santos», vasta extensão de terra ao longo da estrada que leva ao Abunã, onde o governador daquele nome, repartiu, a título provisório, 105 quilômetros de terra aos camponeses da região sem, no entanto, fornecer-lhes o mínimo auxílio. Basta dizer que o colono faz a derrubada das árvores com machadinha, por falta de auxílio do Fomento Agrícola.

Percorremos tôda a colônia e lá só deparamos com uma pequena escola, arremêdo de escola rural, que possui apenas 3 classes e serve às crianças que habitam os 105 quilômetros, e que devem ali chegar às 7 da manhã, voltando às 12 sob um sol causticante.

ONDE O PETRÓLEO NÃO É UMA INTERROGAÇÃO

TÔDA essa miséria tem, porém, por cenário uma das mais ricas regiões do Brasil, o Território Federal do Acre, onde o petróleo jorrará no dia em que a "Standard Oil" fôr derrotada. niente.

Em 1939, quando se organizou o Departamento Nacional de Produção Mineral, já era admitida a existência do petróleo na linha de fronteira a Oeste. E segundo informam os habitantes de Môa, povoação acreana, os técnicos daquele poderoso «trust» do petróle., já em 1925, ao estudarem as regiões petrolíferas do teritório peruano, penetraram também em terras brasileiras.

Mas, para surpresa dos acreanos, enquanto os técnicos brasileiros dirigidos pelo Engenheiro Pedro de Moura asseguravam a existência do petróleo, o govêrno federal resolveu apoiar as sugestões do geólogo americano De Golyer mandando paralisar, já em 1944, os trabalhos de pesquisas que se realizavam desde 1936, no vale do Juruá...

Atualmente, os americanos percorrem em todos os sentidos os rios da bacia Amazônica colonizando e saneando... As missões religiosas americanas vão domesticando as almas. E sabido como é que o petróleo do Perú só poderá escoar através do rio-mar, estaremos talvez diante de uma nova arremetida americana: a de darmos, através do sistema fluvial brasileiro, passagem ao petróleo peruano, enquanto as populações do extremo-norte continuam na mais terrível miséria e a Comissão de Valorização da Bacia Amazônica instala-se em Belém e distribui os 3% de tôda a renda da União em polpudos empregos.

Que dirá de tudo isso o general Juarez Tavora ?

A borracha desce o rio por êsse método primitivo.

Odessa é uma cidade sussurrante, debruçada sôbre o Mar Negro. No escuro das noites profundas, em baixo dos castanheiros da avenida, os pés estalam na areia grossa das aléias enquanto os olhos se perdem na curva da baía pontilhada de luzes e na sombra misteriosa dos grandes navios. Sob o vento brando primaveril os rebocadores lançam gritos saudosos. E a gente até tem raiva dos focos elétricos que das calçadas espantam aqui e ali as trevas propícias ao debandar da imaginação.

Das vidraças duplas e límpidas do Hotel Odessa, veladas por cortinas de renda, a gente vê as luzes no mar, de noite, o azul cinzento da baía, de dia. E pelas tardes, as crianças e jovens estudantes, que nos bancos de encosto de pedra, ou à beira da amurada, se entregam aos livros, sob o embalo da brisa e o perfume que vem das flores, lá em baixo, à beira mar, à direita e à esquerda da escadaria de Potenkim.

Uma volta pela cidade. Em breve terá dois séculos, o que é pouco para uma cidade do ex-império russo, muito para uma cidade soviética (elas nascem e crescem vigorosas em poucos anos) Filas de casas de vidros claros, idosas e severas, ouvem dia e noite — se não é inverno — o cochicho sonoro de velhas árvores. Enveredando pelos arredores, cresce em nós uma sensação de paz, de profundo repouso. Imperam os jardins e os parques, arbustos floridos, canteiros de amores-perfeitos, relva e árvores e mais árvores. Através dos portões trabalhados, dos muros de grades das residências senhoriais dos antigos fidalgos russos, aparecem agora repousados rostos de jovens ou de operários. Mudaram os donos. Tudo aquilo agora pertence às crianças e aos trabalhadores de Odessa. São casas de saúde, sanatórios, parques infantis.

Mas isso é um capítulo àparte, porque vamos agora em demanda de uma fábrica, ao encontro dessa gente que gosa seu repouso nêsses parques cheios de verdes e flores.

* * *

Uma fábrica de cabos de aço. Odessa trabalha para o mar, para equipar os navios que vão ao Ártico caçar baleias e os que saem mundo afóra, carregando mercadorias para portos estranhos, onde os marinheiros simples que os tripulam, honestos e bravos homens do mar, espantam pelo seu comportamento igual aos bons marujos de outras plagas. O espanto nasce dessa constatação tão simples: são diferentes dos outros só porque falam outra língua. Mas são humanos e não monstros, como quase 40 anos de propaganda contrária ao regime soviético tentam fazer crer à humanidade ocidental .

Mas Odessa tem outras indústrias, além dessa, ligada ao mar. Fábricas de máquinas para a agricultura — a fertil agricultura da Ucrânia, de aparêlhos de precisão, de máquinas fotográficas. Orgulham-se seus moradores de suas máquinas fotográficas premiadas, quando ao nascer essa indústria muitos negavam sua possibilidade de afirmar-se.

Na visita à fábrica ressalta a figura do diretor. Alto, forte, dinâmico, quarentão. Falando inglês corretamente, conta pedaços de sua vida: começara simples operário. Com as facilidades de estudo do novo regime empreendera a engenharia e tornara à fabrica como diretor. Gente simples — a secretária, algumas operárias que depois da visita, à hora do copioso almoço com vinhos da Criméia e vinhos locais, vieram saudar as visitantes — nós e uma delegação de francesas. As saudações eram para os operários e operárias da França e do Brasil, exprimiam o desejo de que vencessem as barreiras da propaganda do ódio e se unissem em tôrno do bem único e comum à humanidade — uma paz verdadeira.

Paz... paz... Ao lado do forte impulso para o progresso, o amor ao trabalho, o amor frenético por tôdas as formas de arte, êsse desejo, essa ânsia de paz, sentimos sobressair por tôda a parte, na União Soviética.

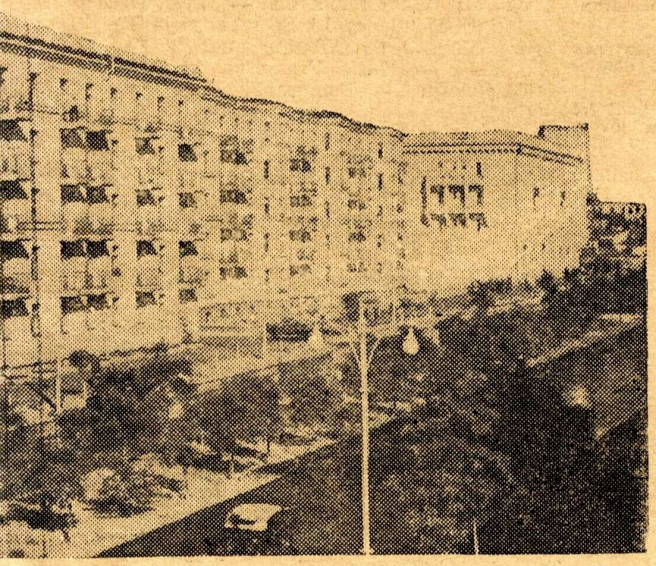
E' um povo que pela primeira vez experimenta os bens da vida. E teme, mais que tudo, perder o resultado do labor de seus braços e de seus cérebros. Um povo de intelectuais, operários e camponeses, que planeja, constrói e planta. Cidades, automóveis possantes, navios, aviões. Fabrica bombas atômicas para derrubar montanhas e dar ao homem a terra do deserto, ontem árida, hoje fértil, para que dela extráia o pão.

São apenas isso, os soviéticos: homens e mulheres que constróem o futuro. E porisso querem paz para viver. As mães, com lares vasios dos filhos que ficaram nos campos de batalha, inclinam-se diante da dor de outras mães, nos outros pontos da terra. E anseiam com elas expulsar a ameaça de guerra.

* * *

Depois do almoço saimos de visita às casas dos operários. Dividimo-nos em grupos. Fomos parar num conjunto de apartamentos, de vários andares, enchendo uma grande área. Nada de especial, a não ser o número crescente dessas residências coletivas, que se lançam ao céu dia a dia, em tôda a União Soviética. Há uma crise evidente de habitação depois da guerra e o govêrno se empenha em debelá-la. Vimos em Moscou uma exposição de materiais de construção: tudo pronto para a montagem rápida de casas e apartamentos. Paredes inteiras, tetos, quartos de banho, divisões internas. Em três meses, em seis meses, constróem-se edifícios como êste que vamos visitar. Apartamentos de sala, quarto, cozinha, banheiro e vestíbulo para os casacos de inverno, com uma

CASA DE Trabalhador



ZENÁIDE MORAES

Conta impressões de viagem:

RUA DA PAZ - EM STALINGRADO

Apartamentos para trabalhadores

despensa embutida. Todo o conforto necessário à pequena família que o habita — pai, mãe e uma filha jovem: aquecimento para o inverno, gás e água quente. Apartamento aranjado ao gôsto simples do povo soviético: cortinas de renda, colunas com plantas viçosas, divans com encosto de tapeçaria bordada em casa.

Embora tivessemos saído da mesa, não nos foi possível privar-nos do chá aromático, com bolos preciosos, que nos serviu a dona da casa. Espantou-nos a variedade, num dia comum. Mas a senhora — morena ainda jovem, de luminosos olhos azuis — nos explicou: na véspera fôra festa nacional — 300º aniversário da unificação da Ucrânia com a Rússia.

Do chá fomos à conversa na casa limpa e agradável, cheia de aconchego familiar. Ficamos sabendo que nem tôdas as mulheres trabalham fora, na União Soviética. Naquele lar, aquela senhora, que parecia, pelo tipo, mais brasileira do que nós, era como muitas brasileiras uma simples dona de casa. Seu marido, operário especializado, ganhando mais de mil rublos mensais, não necessitava de ajuda financeira. E a ela parecia mais a gosto ficar cuidando da comida e da roupa da família, bordando, confeccionando os vestidos da filha.

Outra particularidade interessante e que verificamos ser muito comum na U.R.S.S.: o dono da casa é estudante de curso superior técnico. Paga por mês 80 rublos pelo estudo. E agora, uma curiosidade, que fazia rirem divertidos pai, mãe e filha. A jovem adolescente, delgada, morena e doce, é aluna do mesmo curso que seu pai. Apenas, está mais adiantada um ano do que êste, cursa o terceiro. E ao invés de pagar escola, como êle, recebe do govêrno para estudar. Como milhões de estudantes na U.R.S.S. tem uma bolsa de estudos, por haver terminado a escola secundária de 10 anos com boas notas. Ganha 350 rublos por mês, quase um ordenado. E paga a importância simbólica de 180 rublos por ano, como taxa escolar... Aquela família vive assim desafogada financeiramente, e dois de seus membros cursam escolas superiores.

Em nossa viagem tivemos oportunidade de constatar — pelas estatísticas e em conversas com os estudantes, que um estímulo vivo é dado aos estudos de tôdos os graus pelo govêrno soviético. Com a particularidade de que o ensino primário e secundário (escola da 10 anos) é obrigatório e gratuito.

Não tivemos inveja, que é um sentimento feio. Mas sentimos qualquer coisa parecida(para que dar êsse nome?) lembrando o nosso caso pessoal. Desejo grande, nunca satisfeito, em nossa mocidade, de fazer um curso de medicina. Ficou perdido no passado. E ali estava aquêle operário soviético, aquela jovem adolescente morena, retomando o nosso desejo perdido e desejo de

Em conversa amistosa na casa daquêle trabalhador ucraniano aprendemos muita coisa: êle é estudante de curso superior e a filha também. A mulher prefere ficar am casa. Pelo apartamento em que vivem pagam menos de 5% do salário do dono da casa.

quantos jovens brasileiros!... Em nosso íntimo fizemos um voto generoso: defender a paz de que êles precisam, tão ardentemente, para realizar sonhos tão próximos. E de que nós também necessitamos, para fazer melhor o futuro de nossa gente!...

O que vae pelos Estados

SÃO PAULO

De SANTOS nos comunica a sra. Iracy Matheus Garcez, nossa representante e grande amiga, que no bairro do Macuco, onde mora, foi organizado um nucleo da Associação Feminina daquela cidade, congregando grande número de senhoras e com a seguinte diretoria:

Presidente de honra — prof. José Paulo Lara Filhos; Presidente — sra. Iracy Matheus Garcez (nossa representante); Vice-Presidente — sra. Zilda Severiano; 1.ª Secretária — sra. Onélia Mesquita Pavão; 2.ª Secretária — sra. Marina Silva; 1.ª Tesoureira — sra. Geraldina Gomes Vaz; 2.ª Tesoureira — Amélia de Assis; Diretora Beneficente — sra. Quitéria Leopoldina Passos; Diretora Social — sra. Marcelina Suzano.

A missivista nos informa que a 25 de setembro último realizou-se uma festa na sede da Associação, com uma palestra por ela pronunciada sôbre a Conferência Latino-americana de Mulheres, muito aplaudida por jovens, senhoras, trabalhadores e outras pessoas presentes ao ato.

No programa de seus trabalhos as denodadas senhoras do núcleo feminino do bairro do Macuco, em Santos, incluiram a realização periódica de festas, bailes e outras diversões. Para as mamães e as crianças — uma Festa de Natal. Aproveitando a oportunidade dessas reuniões, fazem breves esclarecimentos sôbre os direitos da mulher e a necessidade de sua participação na vida pública, de sua organização e unidade para lutar contra a miséria, o analfabetismo, as dificuldades de tôda a ordem.

E também aproveitam para divulgar nossa revista pedindo as leitoras que levem MOMENTO FENINO a seus lares e de seus amigos.

Às nossas amigas de Santos, do bairro do Macuco, desejamos êxitos em seus aumentos de cota de MOMENTO FEMININO. As iniciativas que D. Iracy vem tomando para divulgar nossa revista estão sendo apresentadas por nós, a nossas representantes, como um exemplo a seguir.

x x x

A Escola de Corte e Costura de Vila Alpina, mantida pela Associação Feminina local, que fornece lições a 54 alunas, promoveu uma festa por ocasião do encerramento de suas aulas. Nessa ocasião, uma das alunas pronunciou palavras de louvor à Associação pelo trabalho que vem desempenhando e fêz votos para que a Escola continúi a proporcionar às suas alunas aquêle ambiente de trabalho e confraternização.

* * *

Em Vila Carioca, a Associação feminina local realizou uma festa infantil. O Departamento de Cultura da Prefeitura cedeu o Parque Infantil, onde foram realizados os festejos, com números variados, exibição de filmes e distribuição de doces. Estiveram presentes mais de 100 mulheres e 400 crianças.

* * *

Foi fundada em São Paulo uma associação feminina denominada «União Cultural Feminina Espanhola», cuja finalidade, entre outras de carater cultural e recreativo, é a de auxiliar moral e materialmente os presos politicos espanhóis, há anos encarcerados pela ditadura franquista.

Na ocasião, foi iniciada uma extensa campanha financeira em beneficio daqueles patriotas.

Ao terminar a festa, durante a qual foi servido um esplêndido coquetel, a jovem bailarina Anita Martinez demonstrou suas excepcionais qualidades de artista. A festa terminou com alguns números de bailado espanhol, calorosamente acolhidos pela assistência.

NO ACRE

Em Rio Branco, nossa redatora, Nair Batista, realizou uma palestra sôbre o papel que atualmente desempenha a mulher na sociedade, no Brasil e em alguns países que visitou, entre os quais a França, Tchecoslováquia e União Soviética. Sob os aplausos da assistência, na qual figuravam senhoras da sociedade local e intelectuais, demonstrou que a mulher, parte integrante da humanidade não pode ficar alheia aos grandes problemas de nosso tempo e que sua participação ativa em todos os setores da vida política e social representa uma nova e valiosa contribuição ao progresso.

Nair Batista rememorou os grandes movimentos e manifestações de que as mulheres têm últimamente participado, entre os quais o Congresso Mundial de Mulheres, em Copenhague, e a recente Conferência Latino-americana, no Rio de Janeiro.

Nossa redatora deixou no espírito de seus ouvintes a melhor das impressões — informou a imprensa local.

NO PARÁ

Em Belém, nossa enviada especial, escritora Nair Batista, realizou palestras em dois bairros da capital paraense: Pedreira e Telégrafo Sem Fio. Falou às senhoras presentes sôbre o Congresso Mundial de Mulheres, a «Declaração de Direitos» da mulher e a Conferência Latino-americana, mostrando a necessidade de que o Amazonas se fizesse representar, através de suas associações femininas, no Conselho de Representantes da Federação de Mulheres do Brasil.

Na ocasião, nossa redatora presidiu a reorganização das associações daqueles bairros, que ficaram assim constituidas:

Associação das Donas de Casa de Pedreira: Presidente — Ester Muniz Cabral; Vice-Presidente — Francisca Gomes Trindade; 1.ª Secretária — Tereza Mendes de Albuquerque; 2ª Secretária — Maria Francisca da Silva; Tesoureira — Esmeralda Melo Santiago.

Associação das Donas de Casa do Telégrafo Sem Fio: Presidente — Adalgisa da Cunha Santos; Secretária — Benedita Pantoja Cruz; Tesoureira — Terezinha dos Santos.

MOMENTO FEMININO deseja a nova diretoria dessas Associações êxito em suas atividades por melhores condições de vida e pela emancipação da mulher.

PERNAMBUCO

Com grande êxito foi realizada a Conferência Estadual Preparatória ao Conselho de Representantes da F. M. B. — Nessa ocasião, foi criada uma nova organização de Mulheres: a Federação de Mulheres de Pernambuco, com a seguinte diretoria provisória: Presidente de honra: Sra. Juanita Borel Machado, jornalista. Presidente: Sra. Ida Marinho Rego, educadora. Vice-Presidente: Dra. Naide Teodósio, médica. 1ª secretária: Dóris Loureiro, química. 2ª secretária: Alexina Crespo, professôra. Tesoureira: Zilpa Dubourcq, bibliotecária.

A instalação solene da Conferência de mulheres de Pernambuco realizou-se no salão nobre do Sindicato dos Comerciários. Ao ato, a Câmara Municipal do Recife fez-se representar, através de seu presidente e mais dois vereadores. Compareceram ainda inúmeros médicos, jornalistas, camponeses, operárias, professoras, donas de casa, delegadas de diversos municipios e bairros.

Foram debatidas várias teses sôbre os Direitos da Mulher, relatadas pela sra. Neusa Cardim, funcionária pública, sra. Domerina Costa, delegada de Caruarú e por uma visitadora social. No ponto referente à defesa da infância foram defendidas duas teses: uma, pela Dra. Naide Teodósio, e outra pela sra. Cecilia Samoto Di-Lácio. Foi ainda muito debatido o item «Carestia de vida», falando na ocasião diversas delegadas dos municipios e dos bairros.

★

— Na fotografia, aspecto da reunião em que se constitui em Belém uma nova Associação Feminina.

— Nair Batista visitou no Acre uma povoação onde as crianças têm de andar 105 kms. para ir à escola. Na fotografia, nossa redatora ao lado de professôras e alunos.

Geni Marcondes

MEUS amiguinhos, vamos inventar um teatrinho ? Cada um de vocês será um personagem. Vamos ver... O que é que vamos representar? Ah, já sei. Vocês todos gostam de brincar de escola Pois vamos inventar uma pecinha de teatro com um professor e... três alunos Atenção ! Vamos começar !

(Alguém dá três pancadas no chão, com um pedaço de madeira.

1º ATO

FORMIGUINHA — (Vem andando, ligeirinha, contente, com a pasta e a merendeira. Canta:)

Está na hora de ir à escola
Ta-ra-ra-ta-ra-ta-tá
Está na hora de ir à escola
Vem, Dadá Tamanduá.

TAMANDUÁ — (Ao chamado da Formiguinha, aparece, risonho, dengoso)

Está na hora de ir à escola
Ti-ri-ri-ti-ri-ti-ti
Está na hora de ir à escola
Vem ligeiro, Jabutí.

JABUTÍ— (Atende ao chamado do Tamanduá, sossegado, canta pachorentamente :)

Está na hora de ir à escola
Te-ré-ré-té-ré-té-té
Está na hora de ir à escola
Formiguinha Lavapé.

FORMIGA — Vamos, vamos depressa. Mestre Môcho não gosta que a gente chegue atrasada.

TAMANDUÁ — «Ser civilizado é ser pontual», diz êle. (Ri) Ah, ah, ah, ah !

FORMIGA — Ande, Jabutí, ande depressa.

JABUTÍ — Eu vou devagar sempre...

Formiguinha — (Canta)

Vamos cantar ligeirinho
Canção encurta caminho

(Todos cantam o mesmo, depois fazem sinais para os lados, como se estivessem a chamar os bichos, nas margens do caminho. Dizem :)

— Para a escola, Passarinho

(As crianças imitam pios de pássaros).

— Ao estudo, amigo Sapo !
(Imitam o coachar do Sapo).

— Vamos le, seu Boi Zebú !
(Mugir do Zebú).

— Carneirinho, vem conosco !
(Balido do Carneirinho).

OS TRÊS CANTAM DE NOVO —

Vamos pra escola estudar
ler, contar e solfejar
Vamos cantar ligeirinho
canção encurta caminho.

2º ATO

MESTRE MÔCHO — (De óculos, sentado diante de uma mesa, sôbre a qual estão um sininho e um caixote).

A FORMIGA, O TAMANDUÁ E O JABUTÍ ENTRAM, EM ALGAZARRA —

MÔCHO — (Toca o sino)

OS TRÊS — Bom dia, professor !

MÔCHO — Bom dia, bom dia !

OS TRÊS — Estamos prontos para estudar.

MÔCHO — Nós já vamos começar. (Toca o sininho) Vamos fazer a chamada. (Chama) Formiguinha Lavapé !

FORMIGA — 'Ttou aqui... Não me viu ? Ué !

MÔCHO — Seu Dadá Tamanduá !

TAMANDUÁ — É pra já, é pra já ! (Ri) Ah, ah, ah, ah, ah, ah !

MÔCHO — Seu Galinho Garnizé !

FORMIGA — Embarcou pra Taubaté.

MÔCHO — Está aí o Zé Jabutí ?

JABUTÍ — 'Tou aqui, fessô, tou aqui.

(Entre uma resposta e outra, Mestre Môcho pigarreia, escandalizado com a irreverência dos alunos).

MÔCHO — Muito bem, muito bem. Meus caros alunos, hoje vamos aprender a contar. Naquele caixão eu tenho vários patinhos. Vou soltar um de cada vez e vocês vão contar quantos são. Combinado ?

OS TRÊS — Sim, fessô.

MÔCHO — Atenção, lá vai ! (Vai tirando os patinhos de cartolina amarela, um a um, do caixão e os três alunos vão contando, assim)

— É um patinho
são 2 patinhos
e 3 patinhos
já 4 são
5 patinhos amarelinhos
sairam todos lá do caixão
são 6 patinhos
8 patinhos
9 já são
são 10 patinhos amarelinhos
sairam todos lá do caixão.

MÔCHO — Muito bem, muito bem! Nota dez para todos.

FORMIGA — Viva mestre Môcho !

JABUTÍ — (Vagaroso) Nosso pro-fes-sor é... é... é...

TAMANDUÁ — É o maior !

MÔCHO — (Sem jeito) Bem, (sininho) Até amanhã, criançada.

OS TRÊS — Até amanhã, fessô. (Pegam as pastas e saem. Pelo caminho, vão acenando aos bichinhos invisíveis:)

— Vamos dormir, passarinho
Está na hora de ir pr'o ninho...

(Gorgeios)

— Carneirinho, vai dormir,
que a noite está a cair...

(Balidos)

— Ao curral, meu Bezerrinho,
depois não vês o caminho...

(Mugidos)

OS TRÊS CANTAM:

Está na hora de ir pra casa
está na hora de ir deitar
Quem cedinho vai pra cama
fica alegre ao despertar.

FIM

Nota : — As melodias, vocês mesmos podem inventá-las, assim como poderão fazer umas asinhas pretas, para a Formiguinha, um grande rabo, para o Tamanduá, e um casco, para o Jabutí, tudo de papel. Ah, e não se esqueçam de uns óculos de cartolinha, para Mestre Môcho, e dos patinhos também.

PARA AS CRIANÇAS

NOSSOS COLABORADORES

Uma página da história

TIRADENTES

DE MAURO LOBO
(9 anos — Distrito Federal)

Depois de uma revolta fracassada no Brasil, em 1720, ocorrida em Vila Rica, na qual muitos brasileiros morreram pela liberdade e pela independência, houve a "Inconfidência Mineira" em 1789. Destacaram-se nesse movimento homens de grande porte como Claudio Manoel da Costa, Tomaz Antonio Gonzaga, etc. Entre êles, porém, o mais animado era o alferes Joaquim José da Silva Xavier, apelidado Tiradentes.

A razão destas lutas sucessivas era o fato de ser o Brasil um país riquíssimo e Portugal desejar escravizá-lo totalmente o que os brasileiros não permitiam de maneira alguma.

A revolta estava marcada para estourar quando Portugal cobrasse os impostos atrasados, momento em que o povo mais iria sentir o pêso do domínio estrangeiro. Então os inconfidentes, juntamente com o povo lutariam pela liberdade do Brasil.

Entre os inconfidentes, porém, havia um português chamado Joaquim Silvério dos Reis, que delatou o plano ao Visconde de Barbacena, então governador de Minas.

Por causa dêsse traidor todos os inconfidentes sofreram terríveis conseqüências alguns suicidando-se antes de serem presos, outros sendo degredados para a África, outros ainda ficando presos no Rio de Janeiro.

Como Tiradentes se destacara de maneira excepcional, foi dada a ordem por D. Maria I, para que êle fôsse enforcado a fim de que nunca mais os brasileiros ousassem se revoltar contra a situação de país escravizado. Foi dada a ordem para que o povo carioca inteiro assistisse o enforcamento do mártir. Os soldados trajavam roupas de gala, as ruas estavam floridas, por ordem superior. Era o dia 21 de abril de 1792.

O carrasco foi buscar Tiradentes no calabouço e pediu-lhe desculpas pelo que ia fazer. Tiradentes, consciente de que a causa que abraçava era justa, subiu ao patíbulo com tôda a firmeza.

Além de enforcado, Tiradentes foi esquartejado, seu corpo foi posto em salmoura, e colocado pelos postes nas estradas de Vila Rica.

Seu sacrifício e o de outros brasileiros patriotas não foi em vão, pois mais tarde outras lutas se desenrolaram e o sonho dourado dos brasileiros, a República, transformou-se em realidade.

O Brasil felizmente, sempre teve e sempre terá patriotas como

TIRADENTES!

★

Ao Pica-Pau e à Tia Rosa

QUADRAS

DE SÔNIA SAMPAIO SOARES

Olhando as palmeiras altas
Do nosso querido Brasil
Lembro-me do Pica-Pau
E da tia Rosa gentil

O Pica-Pau, nosso amigo
Ave típica do Brasil
Desta terra tropical
Terra de encantos mil

À tia Rosa querida
Devemos agradecer
O que tem feito por nós
Nunca vamos esquecer.

HISTORIETA

DE NELSON RICARDO DE SOUZA
(10 anos — Distrito Federal)

Era uma vez um galinho que morava no quintal de Dona Rosa. Um dia, D. Rosa comprou um galo garnizé. Três dias após à chegada do garnizé, os dois começaram a implicar, um com o outro. O galinho que já morava lá há mais tempo, queria se fazer de valentão. No dia seguinte, quando os dois estavam no galinheiro, brigando, o galo falou para o garnizé: — Vamos ver quem salta por cima do arame farpado em cima do muro, sem se machucar?

— Vamos, disse o outro.

O galo quis logo saltar primeiro e deu nisso: bateu no arame e caiu, quebrando uma perna. O garnizé veio correndo para socorrê-lo.

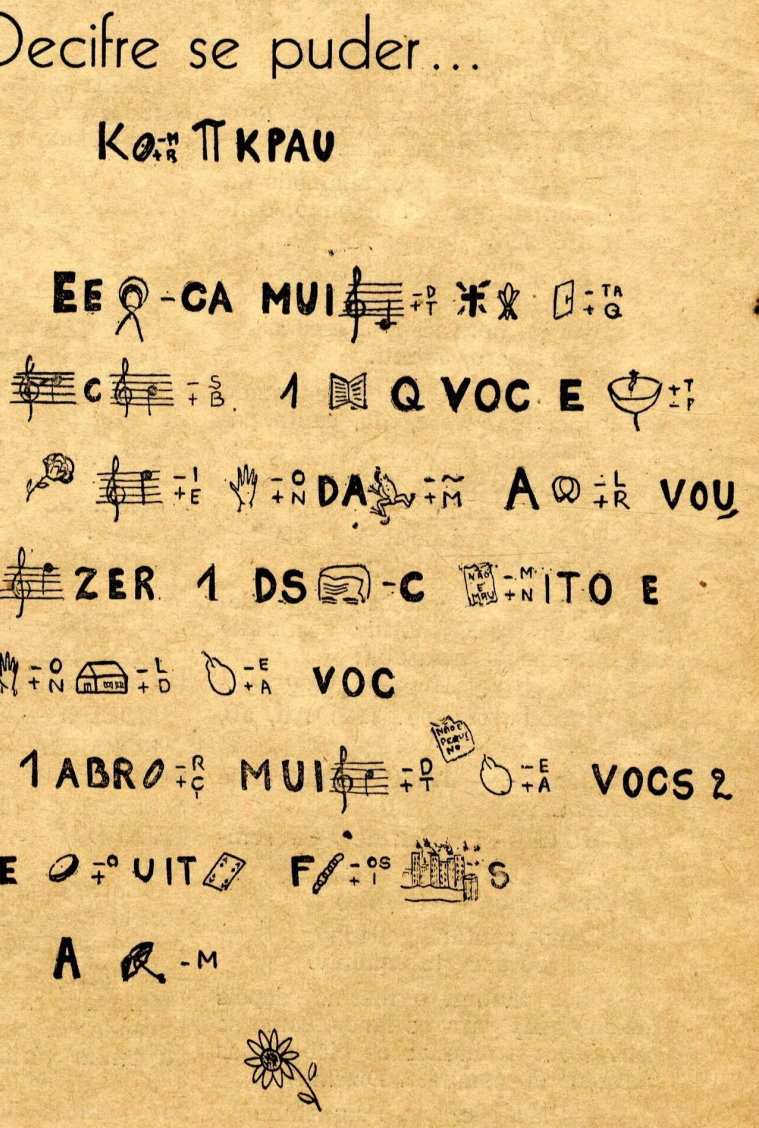
Na segunda vez, o garnizé pulou e venceu.

Moral da história: Quem ri por último, ri melhor...

****

Aos amiguinhos que nos enviaram estas colaborações, Tia Rosa dá os parabens. Mauro nos apresentou uma descrição do episódio mais empolgante de nossa História com palavras simples e frases corretas. Está ótimo o seu trabalho. Nelson nos ofereceu uma històriazinha de boa moral, pois o galinho presumido quis exibir mais fôrças do que possuia para tão grande façanha, e recebeu o castigo que sempre recebem os tolos e os salientes sem valor. Escreveu também as palavras certas e com boa pontuação. Sônia foi amável com Pica-Pau e Tia Rosa. Muito obrigado a vocês todos.

Decifre se puder...



Carta da Tia Rosa

Meus queridos sobrinhos:

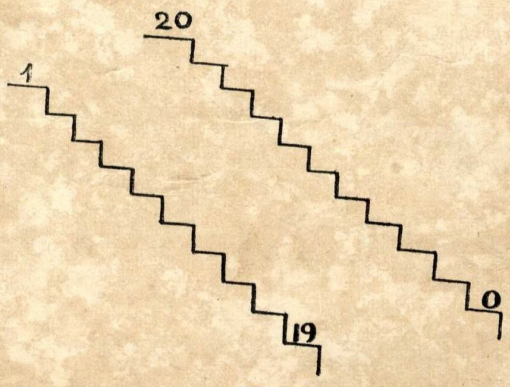
Tia Rosa tem andado ocupadíssima e por isso vai responder com atraso às cartas de Cecy Tupikim, Moyses Soares Rosa, Woyle Guimarães, Carlos Debrahy e de nossa gentil assinante Celia Rodrigues Garcez.

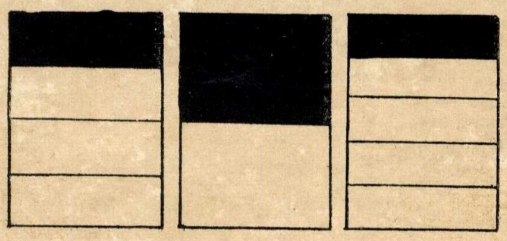
Quero mandar um abraço especial ao Mauro Lobo e Nelson Ricardo de Souza, que nos mandaram colaborações. Woyle com suas palavras cruzadas e Sônia Sampaio Soares com suas quadras ao Pica-pau, também merecem abraços. Elvira nos mandou uma colaboração para o Natal que não tendo infelizmente chegado a tempo, não pudemos aproveitar. Agradecemos com um abraço.

A todos os outros sobrinhos queridos, peço que continuem escrevendo. À Cecy Tupikim quero pedir desculpas por ter perdido o seu enderêço. Tenho um livrinho para você que não consegui mandar, o que farei, assim que me remeta uma nova cartinha dizendo onde mora.

Estamos começando o ano e temos muito trabalho para vocês em 1955. Vocês estão em férias. Aproveitem para escrever suas històriazinhas para o Pica-Pau, e enfrentar os nossos concursos, pois vamos ter bonitos prêmios êste ano.

Então sobrinhada, a postos, que aqui estamos nós muito dispostos,





Concurso Pica-Pau

Para os menores:

Vocês conhecem o alfabeto? Então escrevam as letras de *a* a *z*. Depois dêem a cada uma delas um número começando de 1-a, 2-b, 3-c e assim por diante. Pois bem. Vocês, agora, vão substituir os números abaixo pelas letras que a êles correspondem na ordem alfabética e saberão o que está escrito.

21-9-21-1 14 2-17-1-18-9-11 !

Para facilitar, vou dar dois exemplos: 1-2-1 = aba; 2-14-2-1 = boba. (Não esqueçam que o *K* e o *Y* não fazem parte do alfabeto)

PARTE II

A professôra de Paulo e Rosita disse a Paulo:

— Você vai escrever números ímpares de *1* a *49* nos degraus da escadinha *A*.

E à Rosita:

— Você vai escrever números pares de 48 a 0 nos degraus da escadinha *B*.

E disse mais aos dois:

— Depois vocês me dirão o número que vão encontrar no degrau que ficar no meio da escada. Receberão tantas balinhas quantas indicar o número aí escrito. Quem ganhou mais balas?

Para os maiores:

PARTE I

Vocês conhecem a fração ordinária? Então vejamos se são capazes de escrever abaixo, ao lado das figuras, a fração que corresponde à representação gráfica. Qual dessas frações é a maior?

Façam mais: Recortem êsses pedaços e vejam se conseguem juntá-los; vamos ver se vão corresponder ao tamanho(unidade ou um inteiro) ou se vai sobrar um pedacinho. Se vocês acertarem teremos muito que conversar sôbre frações.

Para os maiores:

PARTE II

Todos vocês conhecem um pouco de nossa História e também da Geografia, não é? Hoje preparei para vocês umas perguntas fáceis que espero saibam responder. Vejamos:

1 — Qual é o rio brasileiro que é o maior do mundo em volume dágua?

2 — Qual o principal produto de nossa exportação?

3 — Quais são os portos brasileiros que são capitais de Estado e ficam situados em ilhas?

4 — Qual é o grande rio brasileiro que tem todo o seu curso no Brasil e por isso dizem que é o rio genuinamente brasileiro?

5 — Quem foi Joaquim José da Silva Xavier?

6 — De que país nos tornamos independente em 1822?

* * *

SOLUÇÃO DO CONCURSO Nº 5

MENORES:

Os pares se formam assim: 1 e 9; 2 e 8; 3 e 7; 4 e 6;

MAIORES:

A baratinha chegará às 2 e 40 minutos.

Martine Carol, estrêla francesa que vimos recentemente em «Os Amores de Lucrécia Borgia», intervalo do filme Passado que Condena». (La Spaggia distribuido pela Art-Filmes).

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS
https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E
MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM